Português

Literatura – Brasileira – Modernismo (2 Fase) – [Difícil]

01 - (FURG RS)

Sobre o romance **Vidas secas**, de Graciliano Ramos, são feitas três afirmativas.

I O narrador em terceira pessoa toma a si o encargo de expressar as dúvidas e os desejos de Fabiano e sua família. Essa disposição narrativa é prerrogativa necessária, tendo em vista a incapacidade dessas personagens em falar.

II O tempo, inicialmente visto apenas na sua perspectiva cronológica, é proposto como a circularidade morte-vida e seca-chuva, marcas do nordeste brasileiro.

III O drama da seca, vivenciado pelas personagens, faz com que Fabiano e sua família percam totalmente os limites morais entre o Bem e o Mal, entre o crime e a honestidade.

Quais afirmativas estão corretas?

a) Apenas II.

b) Apenas III.

c) Apenas I e II.

d) Apenas II e III.

e) I, II e III.

02 - (UNIFOR CE)

A estrutura de **Vidas secas**, de Graciliano Ramos, não é exatamente a de um romance tradicional, pois essa obra-prima:

a) deve ser considerada como uma crônica de costumes, já que seu propósito principal é documentar uma determinada época.

b) se constrói numa sucessão de cenas ou quadros relativamente independentes, sem preocupação com uma rigorosa articulação entre os capítulos.

c) é exemplo da mistura de gêneros literários, tal como já experimentara Oswald de Andrade, na década de 20, em seus romances de vanguarda.

d) dispensa a ação de um narrador externo, constituindo-se inteiramente dos monólogos interiores a que se entregam suas personagens.

e) é um misto de memorialismo e autobiografia, em que o autor relata seus infortúnios como intelectual e militante político perseguido.

03 - (UFCG PB)

Sobre A rosa do povo, de Carlos Drummond de Andrade, está INCORRETA apenas a alternativa:

a) Em Caso do vestido, Drummond pratica a prosa poética, em um poema predominantemente narrativo que aborda criticamente as relações familiares, como a condição feminina frente ao patriarcalismo.

b) No poema Nova canção do exílio, desde a leitura do título, percebemos a relação intertextual com Canção de exílio, do poeta romântico Gonçalves Dias. Este recurso mostra a tendência modernista de rediscutir obras marcantes de nosso passado literário.

c) Em Consideração do poema, Drummond exercita o poema metaliterário, ora referindo-se ironicamente aos seus próprios textos, como no verso “Uma pedra no meio do caminho”, ora parodiando outros poetas modernos, como Vinícius, Pablo Neruda e Murilo Mendes.

d) Procura da poesia é um dos mais expressivos exemplos, na poética drummoniana, da reflexão sobre o modo de composição do texto literário. Nele, o eu-lírico critica a tendência romântica de recompor a infância ou de tematizar o próprio eu no texto literário.

e) O poema Áporo aborda alegoricamente o contexto histórico do Brasil em torno da década de 40. O próprio formato do poema, um soneto, reforça o sentido de aprisionamento do texto, sugerido por termos como bloqueado, labirinto e raiz.

04 - (UNICE CE)

Biografia 1928 - Publica na *Revista de Antropofagia* de São Paulo, o poema "No meio do caminho", que se torna um dos maoires escândalos literários do Brasil. 39 anos depois publicará "Uma pedra no meio do caminho - Biografia de um poema", coletânea de críticas e matérias resultantes do poema ao longo dos anos. - Torna-se auxiliar de redação da *Revista do Ensino* da Secretaria de Educação.

SONETO DA PERDIDA ESPERANÇA

Perdi o bonde e a esperança.

Volto pálido para casa.

A rua é inútil e nenhum auto

passaria sobre meu corpo.

Vou subir a ladeira lenta

em que os caminhos se fundem.

Todos eles conduzem ao

princípio do drama e da flora.

Não sei se estou sofrendo

ou se é alguém que se diverte

por que não? na noite escassa

com um insolúvel flautim.

Entretanto há muito tempo

nós gritamos: sim! ao eterno.

O autor desta obra e a personalidade que o texto refere-se é:

a) Carlos Drummond de Andrade

b) Euclides da Cunha

c) Manoel Bandeira

d) Machado de Assis

e) José de Alencar

05 - (UFPE)

Correlacione os autores abaixo com trechos, de algumas de suas obras, apresentados a seguir.

1 - Gilberto Freyre

2 - Ariano Suassuna

3 - João Cabral de Melo Neto

4 - Carlos Drummond de Andrade

( ) Essa cova em que estás / Com palmos medida,

É a conta menor / que tiraste em vida

É de bom tamanho / nem largo nem fundo

É a parte que te cabe/ deste latifúndio

( ) E agora José? / A festa acabou,

A luz apagou, /o povo sumiu,

A noite esfriou, / e agora José?

( ) A singular predisposição do português para a colonização híbrida e escravocrata dos trópicos, explica em grande parte o seu passado étnico, ou antes, cultural, de povo indefinido entre Europa e África. A influência africana fervendo sob a européia e dando um acre requeime à vida sexual, à alimentação, à religião. A indecisão étnica e cultural entre a Europa e a África parece ter sido a mesma em Portugal como em outros trechos da península.

( ) Chicó: Que latomia é essa para o meu lado?

Você quer me agourar?

João Grilo: (erguendo-se) Ah, e você está vivo?

Chicó: Estou, que é que você está pensando?

Não é besta não?

A seqüência correta é :

a) 1, 2, 3, 4

b) 3, 2, 4, 1

c) 4, 2, 1, 3

d) 1, 3, 2, 4

e) 3, 4, 1, 2.

06 - (ITA SP)

O livro "Claro Enigma", uma das obras mais importantes de Carlos Drummond de Andrade, foi editado em 1951.

Desse livro consta o poema a seguir.

Memória

Amar o perdido

deixa confundido

este coração.

Nada pode o olvido

contra o sem sentido

apelo do Não.

As coisas tangíveis

tornam-se insensíveis

à palma da mão.

Mas as coisas findas,

muito mais que lindas,

essas ficarão.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. "Claro Enigma", Rio de Janeiro: Record, 1991.)

Sobre esse texto, é correto dizer que

a) a passagem do tempo acaba por apagar da memória praticamente todas as lembranças humanas; quase nada permanece.

b) a memória de cada pessoa é marcada exclusivamente por aqueles fatos de grande impacto emocional; tudo o mais se perde.

c) a passagem do tempo apaga muitas coisas, mas a memória afetiva registra as coisas que emocionalmente têm importância; essas permanecem.

d) a passagem do tempo atinge as lembranças humanas da mesma forma que envelhece e destrói o mundo material; nada permanece.

e) o homem não tem alternativa contra a passagem do tempo, pois o tempo apaga tudo; a memória nada pode; tudo se perde.

07 - (UFU MG)

Leia o poema abaixo

"Retrato

Eu não tinha este rosto de hoje,

assim calmo, assim triste, assim magro,

nem estes olhos tão vazios,

nem o lábio tão amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,

tão paradas e frias e mortas,

eu não tinha este coração

que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,

tão simples, tão certa e fácil:

- Em que espelho ficou perdida

a minha face?"

(Cecília Meireles)

Assinale a alternativa INCORRETA de acordo com o texto e com a leitura da obra "Viagem".

a) A expressão "mãos sem força", que aparece no primeiro verso da segunda estrofe, indica um lado fragilizado e impotente do "eu" poético diante de sua postura existencial.

b) As palavras mais sugerem do que escrevem, resultando, daí, a força das impressões sensoriais. Imagens visuais e auditivas, em outros poemas, sucedem-se a todo momento.

c) O tema revela uma busca da percepção de si mesmo. Antes de um simples retrato, o que se mostra é um auto-retrato, por meio do qual o "eu" poético olha-se no presente, comparando-se com aquilo que foi no passado.

d) Não há no poema o registro de estados de ânimo vagos e quase incorpóreos, nem a noção de perda amorosa, abandono e solidão.

08 - (UFPE)

Os comentários a seguir foram publicados na imprensa por ocasião da morte de um romancista brasileiro famoso. Analise-os.

1 "Mais do que qualquer outro autor, ele deixou um legado literário, detentor de enorme carisma. Suas tramas parecem puxar um prazeroso fio condutor de imagens que remetem às praias, ladeiras e paisagem humana, gente, mitos africanos e sabores de seu estado natal." (Schneider Carpegiani /JC)

2 "Apesar de estar o autor situado dentro do Romance Regional de 30, esse gênero não o limita, pois é um enorme guarda-chuva, abarcando várias facções. Diferente dos demais autores desta fase, suas narrativas trazem uma mínima tensão entre mundo e personagem. Estes se resolvem bem, sabendo adaptar-se às situações." (Lourival de Holanda / UFPE)

3 "Quem nasceu primeiro, a mulher brasileira, tal como é divulgada, ou essa imagem retratada em vários personagens desse criador admirado pelas suas criaturas adoráveis, sensuais, brejeiras, que viraram mulheres-símbolos de uma nação cuja variedade racial é a maior característica?" (Flávia de Gusmão /JC)

O autor em questão é:

a) José Lins do Rego

b) Gilberto Freyre

c) Jorge Amado

d) Guimarães Rosa

e) Graciliano Ramos

09 - (UFPE)

Cidade prevista

Irmãos, cantai esse mundo

que não verei, mas virá

um dia, dentro em mil anos,

talvez mais... não tenho pressa.

Um mundo enfim ordenado,

uma pátria sem fronteiras,

sem leis e regulamentos,

uma terra sem bandeiras,

sem igrejas nem quartéis,

sem dor, sem febre, sem ouro,

um jeito só de viver,

mas nesse jeito a variedade,

a multiplicidade toda

que há dentro de cada um.

Uma cidade sem portas,

de casas sem armadilha,

um país de riso e glória

como nunca houve nenhum.

Este país não é meu

nem vosso ainda, poetas.

Mas ele será um dia

o país de todo homem.

(Carlos Drummond de Andrade, "Poesia e prosa", Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992, p.158-159)

O texto ressalta, poeticamente:

a) o ritmo sem pressa com que anda o tempo na fantasia dos poetas e daqueles que desejam um mundo sem limites.

b) o sonho de um mundo ímpar, sem restrições, sem donos e fronteiras; mas que respeite o jeito diferente de cada um ser.

c) o sentimento de desamparo do poeta, por saber que nunca verá o mundo de seus desejos e de sua esperança.

d) o desejo da liberdade para os homens dos centros urbanos, onde seja possível viver, afortunada e gloriosamente, sem limites e sem ameaças.

e) a esperança de que os poetas ainda terão um mundo ideal, que seja o mundo deles e de todo homem.

10 - (UFRGS)

Leia as estrofes abaixo, de Vinícius de Moraes, e a afirmação que as segue.

01 "Uma lua no céu apareceu

02 cheia e branca; foi quando, emocionada

03 a mulher a meu lado estremeceu

04 e se entregou sem que eu dissesse nada.

05 Larguei-as pela jovem madrugada

06 ambas cheias e brancas e sem véu

07 perdida uma, a outra abandonada

08 uma nua na terra, outra no céu."

Por meio de versos ..... em que é perceptível um lirismo ....., típico de sua poesia, Vinícius de Moraes aproxima a mulher e a lua, fundindo-as, em alguns momentos, como acontece no verso de número ..... .

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas acima.

a) octossílabos - amoroso - 06

b) heptassílabos - social - 07

c) decassílabos - moralizante - 08

d) octossílabos - despojado - 07

e) decassílabos - sensual - 06

11 - (UFRGS)

Leia as estrofes abaixo, extraídas do poema "O mito" de Carlos Drummond de Andrade.

(...)

"Mas eu sei quanto me custa
manter esse gelo digno,
essa indiferença gaia
e não gritar: Vem, Fulana!

Como deixar de invadir
sua casa de mil fechos
e sua veste arrancando
mostrá-la depois ao povo

tal como é ou deve ser:
branca, intata, neutra, rara,
feita de pedra translúcida,
de ausência e ruivos ornatos."

(...)

Assinale com V (Verdadeiro) ou com F (Falso) as afirmações abaixo sobre as estrofes citadas.

( ) As estrofes, de tendência lírica, expressam os impulsos e as contradições do amor, o que constitui uma inovação na tradição da poesia em língua portuguesa.

( ) Ao designar a mulher como Fulana, Drummond afasta-se da tradição clássica, que idealizava a figura feminina; mas, ao compará-la a uma estátua, recupera uma antiga forma de culto e veneração.

( ) No verso 04, a possibilidade do grito e do chamamento a Fulana simboliza o predomínio de um olhar machista e de uma atitude protetora em relação à mulher anônima.

( ) A leitura dos versos citados permite constatar que o poema tematiza o sentimento amoroso e o desejo de posse, através de vários recursos poéticos, como a comparação entre a casa e o corpo da mulher.

( ) As aproximações entre uma mulher real e a sua idealização irônica ficam expressas pela indecisão de mostrá-la ao povo vestida ou despida, o que é confirmado pelo título do poema.

A seqüência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

a) F - V - F - V - F

b) V - V - F - F - V

c) F - F - V - V - F

d) F - V - V - F - F

e) V - F - V - F - V

12 - (UFRGS)

Assinale com V (Verdadeiro) ou com F (Falso) as afirmações abaixo sobre o romance "São Bernardo", de Graciliano Ramos.

( ) O projeto de escrever um livro em conjunto, pela divisão do trabalho, não tem êxito. Paulo Honório critica os padrões quinhentistas seguidos por João Nogueira e a linguagem empolada de Azevedo Gondim, mas acaba adotando a mesma forma de escrever.

( ) Embora pretenda reproduzir fielmente os fatos de sua vida, Paulo Honório desrespeita os acontecimentos, introduzindo personagens que de fato não existiram.

( ) Paulo Honório seleciona os episódios mais significativos de sua vida, centrando-se nas circunstâncias que levam ao desenlace do drama sobre o qual se interroga.

( ) Paulo Honório, em várias ocasiões, interrompe o relato para discutir as regras que presidem a sua escrita ou para confessar suas dificuldades de expressão.

( ) Através do relato, Paulo Honório tem oportunidade de reavaliar sua vida, refletindo sobre seus atos e vendo a esposa sob uma nova perspectiva.

A seqüência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

a) F - F - V - F - V

b) V - F - V - F - V

c) V - F - F - V - F

d) F - F - V - V - V

e) V - V - F - V - V

13 - (UEL PR)

Leia os trechos abaixo, do romance "Vidas secas", de Graciliano Ramos, e indique a alternativa INCORRETA.

Trecho 1:

"Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da caatinga rala."

Trecho 2:

"... E andavam para o sul, metidos naquele sonho. Uma cidade grande, cheia de pessoas fortes. Os meninos em escolas, aprendendo coisas difíceis e necessárias. Eles, dois velhinhos, acabando-se como uns cachorros, inúteis, acabando-se como Baleia. Que iriam fazer? Retardaram-se, temerosos.

Chegariam a uma terra desconhecida e civilizada, ficariam presos nela. E o sertão continuaria a mandar gente para lá. O sertão mandaria para a cidade homens fortes, brutos, como Fabiano, sinha Vitória e os dois meninos."

a) Os dois trechos são, respectivamente, o início do primeiro capítulo e o final do último capítulo do romance "Vidas secas", o que indica a circularidade do enredo, que tem relação com a vida das famílias pobres nordestinas, ciclicamente obrigadas a se mudar por causa das secas que atingem a região em que vivem.

b) Nos dois trechos e em todo o romance é possível perceber a crítica do autor ao modelo político-econômico brasileiro daquele momento histórico, o que levou os críticos a o enquadrarem no grupo de obras denominado "romance social de 30".

c) Nesses trechos está presente o estilo literário característico das obras de Graciliano Ramos, marcado, entre outros recursos, pelo uso de frases curtas, pela concisão vocabular e pela utilização do discurso indireto livre.

d) No primeiro trecho, os verbos no tempo pretérito indicam a longa caminhada das personagens pelo sertão nordestino em busca de um lugar onde possam se instalar; no segundo, os verbos no tempo futuro revelam os sonhos de Fabiano e sinha Vitória por uma vida melhor na cidade.

e) O romance Vidas socas é considerado um clássico da literatura brasileira pelo fato de Graciliano Ramos tê-lo construído com um enredo linear e seqüência progressiva dos acontecimentos, com personagens bem caracterizadas física e psicologicamente, com marcações temporais precisas e com a presença de um narrador-personagem, na figura de Fabiano, que conta sua própria história de luta contra a miséria no sertão nordestino.

14 - (FATEC SP)

Texto I

(...) Ia chover. Bem. A catinga ressuscitaria, a semente do gado voltaria ao curral, ele, Fabiano, seria o vaqueiro daquela fazenda morta. Chocalhos de badalos de ossos animariam a solidão. Os meninos, gordos, vermelhos, brincariam no chiqueiro das cabras, Sinhá Vitória vestiria saias de ramagens vistosas. As vacas povoariam o curral. E a catinga ficaria toda verde.

Lembrou-se dos filhos, da mulher, e da cachorra, que estavam lá em cima, debaixo de um juazeiro, com sede. Lembrou-se do preá morto. Encheu a cuia, ergueu-se, afastou-se, lento, para não derramar a água salobra (...) Chegou. Pôs a cuia no chão, escorou-a com pedras, matou a sede da

família. Em seguida acocorou-se, remexeu o aió, tirou o fuzil, acendeu as raízes de macambira, soprou-as, inchando as bochechas cavadas. Uma labareda tremeu, elevou-se, tingiu-lhe o rosto queimado, a barba ruiva, os olhos azuis. Minutos depois o preá torcia-se e chiava no espeto de alecrim.

Eram todos felizes, Sinhá Vitória vestiria uma saia larga de ramagens. (...) A fazenda renasceria - e ele, Fabiano, seria o vaqueiro, para bem dizer seria dono daquele mundo.

Os troços minguados ajuntavam-se no chão; a espingarda de pederneira, o aió, a cuia de água e o baú de folha pintada. A fogueira estalava. O preá chiava em cima das brasas.

Uma ressurreição. As cores da saúde voltariam à cara triste de Sinhá Vitória.. (...) A catinga ficaria verde.

(Graciliano Ramos , "Vidas Secas")

Texto II

Vou-me embora pra Pasárgada

Vou-me embora pra Pasárgada

Lá sou amigo do rei

Lá tenho a mulher que eu quero

Na cama que escolherei

Vou-me embora pra Pasárgada

Vou-me embora pra Pasárgada

Aqui eu não sou feliz

Lá a existência é uma aventura

De tal modo inconseqüente

Que Joana a Louca de Espanha

Rainha e falsa demente

Vem a ser contraparente

Da nora que nunca tive

E como farei ginástica

Andarei de bicicleta

Montarei em burro brabo

Subirei no pau-de-sebo

Tomarei banhos de mar!

E quando estiver cansado

Deito na beira do rio

Mando chamar a mãe-d'água

Pra me contar as histórias

Que no tempo de eu menino

Rosa vinha me contar

Vou-me embora pra Pasárgada

Em Pasárgada tem tudo

É outra civilização

Tem um processo seguro

De impedir a concepção

Tem telefone automático

Tem alcalóide à vontade

Tem prostitutas bonitas

Para a gente namorar

E quando eu estiver mais triste

Mas triste de não ter jeito

Quando de noite me der

Vontade de me matar

- Lá sou amigo do rei -

Terei a mulher que eu quero

Na cama que escolherei

Vou-me embora pra Pasárgada.

(Manuel Bandeira "Libertinagem")

"Eram todos felizes, Sinhá Vitória vestiria uma saia larga de ramagens, (...) A fazenda renasceria - e ele, Fabiano, seria o vaqueiro, para bem dizer seria dono daquele mundo." (texto I)

"E quando estiver cansado

Deito na beira do rio

Mando chamar a mãe-d'água" (texto II)

Considere as seguintes análises dos trechos anteriores

I No trecho I, a escolha de formas verbais do imperfeito indica a impossibilidade de realização do ideal pretendido; no trecho II, o emprego do presente traduz o reconhecimento da realidade vivida.

II Em ambos os trechos a escolha de verbos no futuro do subjuntivo representa a irrealidade do sonho, que projeta uma realidade superior à vivida.

III A forma do imperfeito do indicativo "Eram" (texto I) liga o parágrafo que a precede àquele que ela inicia, estabelecendo a passagem da realidade vivida para a imaginada.

IV No trecho II, as formas do presente ("deito", "mando") são empregadas para designar ação futura, atribuindo ao fato futuro o sentido de certeza de sua realização.

Dentre essas análises, estão corretas

a) I e IV apenas.

b) I e II apenas.

c) III e IV apenas.

d) I, II e III apenas.

e) II, III e IV apenas.

Pode-se dizer que a "Pasárgada" de Fabiano (texto I) é representada

a) pela família, cuja sede ele mata.

b) pelo preá assando no espeto, que matará a fome da família.

c) pela fazenda morta, em que ele voltaria a trabalhar.

d) pela catinga verde, que faria renascer a vida, depois da chuva.

e) pelo fogo e pela água, que lhe permitem socorrer as necessidades imediatas da família.

15 - (UFRRJ)

"NAMORADO: TER OU NÃO, É UMA QUESTÃO

1 Quem não tem namorado é alguém que tirou férias não remuneradas de si mesmo. Namorado é a mais difícil das conquistas. Difícil porque namorado de verdade é muito raro. Necessita de adivinhação, de pele, de saliva, lágrima, nuvem, quindim, brisa ou filosofia.

2 Paquera, gabiru, flerte, caso, transa, envolvimento, até paixão é fácil. Mas namorado, mesmo, é muito difícil.

3 Namorado não precisa ser o mais bonito, mas aquele a quem se quer proteger e quando se chega ao lado dele a gente treme, sua frio e quase desmaia pedindo proteção. A proteção dele

não precisa ser parruda, decidida, ou bandoleira: basta um olhar de compreensão ou mesmo de aflição.

4 Quem não tem namorado não é quem não tem um amor: é quem não sabe o gosto de namorar. Se você tem três pretendentes, dois paqueras, um envolvimento e dois amantes, mesmo assim pode não ter namorado. (...)

5 Não tem namorado quem não gosta de dormir agarrado, fazer sesta abraçado, fazer compra junto. Não tem namorado quem não gosta de falar do próprio amor, nem de ficar horas e horas olhando o mistério do outro dentro dos olhos dele, abobalhados de alegria pela lucidez do amor. Não tem namorado quem não redescobre a criança própria e a do amado e sai com ela para parques, fliperamas, beira d'água show do Milton Nascimento, bosques enluarados, ruas de sonhos ou musical da Metro.(...)

6 Se você não tem namorado porque não descobriu que o amor é alegre e você vive pesando duzentos quilos de grilos e de medo, ponha a saia mais leve, aquela de chita, e passeie de mãos dadas com o ar. Enfeite-se com margaridas e ternuras e escove a alma com leves fricções de esperança. De alma escovada e coração estouvado, saia do quintal de si mesmo e descubra o próprio jardim. Acorde com gosto de caqui e sorria lírios para quem passe debaixo de sua janela. (...)

7 Se você não tem namorado é porque ainda não enlouqueceu aquele pouquinho necessário a fazer a vida parar e de repente parecer que faz sentido.

8 Enlou-cresça."

(ANDRADE, Carlos Drummond de. "Obra completa". Rio, Aguilar, 1982.)

"Enlou-cresça." (par.8) O neologismo em questão sintetiza o seguinte pensamento:

a) só é possível crescer se a vida não fizer nenhum sentido.

b) o sentido da vida se constrói a partir do crescimento intelectual.

c) crescimento e loucura são considerados processos incompatíveis.

d) o sentido da vida se dá pela tensão entre crescimento e loucura.

e) o sentido da vida é construído por meio da loucura.

No sexto parágrafo, a seqüência de formas verbais, no Imperativo, denota um(a)

a) treinamento.

b) aconselhamento.

c) ordem.

d) solicitação.

e) ponderação.

"Se você tem três PRETENDENTES, dois PAQUERAS, um ENVOLVIMENTO e dois AMANTES, mesmo assim pode não ter NAMORADO." (par.4)
Segundo as idéias do autor, sobre os termos destacados, pode-se afirmar que

a) os quatro primeiros opõem-se, em significado, ao último.

b) são vocábulos diferentes para a mesma significação.

c) exercem funções sintáticas distintas, de acordo com a posição.

d) são utilizados por grupos sociais distintos para definir "namorado".

e) o último relaciona-se com o verbo da segunda oração na função de sujeito.

Em "... mas aquele a quem se quer proteger E quando se chega ao lado dele a gente treme ..." (par.3), a conjunção destacada pode ser substituída, sem alteração de sentido, por

a) se, já que impõe uma condição para a relação amorosa.

b) pois, já que introduz uma justificativa para a inconstância do ser amoroso.

c) logo, já que o período demonstra a determinação do ser amoroso.

d) entretanto, já que o período mostra uma incoerência do ser amoroso.

e) como, já que introduz a descrição do comportamento do ser amoroso.

"Se você tem três pretendentes, dois paqueras, um envolvimento e dois amantes, mesmo assim pode não ter namorado." (par.4) Essa afirmativa tem como objetivo

a) mostrar a dificuldade de se conservar um namorado.

b) questionar o nome dado ao "outro" numa relação amorosa.

c) singularizar o sentido de "ter um namorado".

d) excluir a denominação "namorado" do linguajar comum.

e) denunciar o nível de permissividade nas relações amorosas.

Para o autor, só sabe o que é namorar quem

a) cultiva o hábito de fazer poesia.

b) entra em sintonia com o outro no plano das sensações.

c) distingue o que é concreto do que é abstrato.

d) vivencia as sensações do amor sem se entregar.

e) sabe teorizar sobre os seus sentimentos.

16 - (PUC SP)

O mulungu do bebedouro cobria-se de arribações. Mau sinal, provavelmente o sertão ia pegar fogo. Vinham em bandos, arranchavam-se nas árvores da beira do rio, descansavam, bebiam e, como em redor não havia comida, seguiam viagem para o Sul. O casal agoniado sonhava desgraças. O sol chupava os poços, e aquelas excomungadas levavam o resto da água, queriam matar o gado. (...) Alguns dias antes estava sossegado, preparando látegos, consertando cercas. De repente, um risco no céu, outros riscos, milhares de riscos juntos, nuvens, o medonho rumor de asas a anunciar destruição. Ele já andava meio desconfiado vendo as fontes minguarem. E olhava com desgosto a brancura das manhãs longas e a vermelhidão sinistra das tardes. (...)

O trecho acima é de "Vidas Secas", obra de Graciliano Ramos. Dele, é INCORRETO afirmar-se que

a) prenuncia nova seca e relata a luta incessante que os animais e o homem travam na constante defesa da sobrevivência.

b) marca-se por fatalismo exagerado, em expressão como "o sertão ia pegar fogo", que impede a manifestação poética da linguagem.

c) atinge um estado de poesia, ao pintar com imagens visuais, em jogo forte de cores, o quadro da penúria da seca.

d) explora a gradação, como recurso estilístico, para anunciar a passagem das aves a caminho do Sul.

e) confirma, no deslocamento das aves, a desconfiança iminente da tragédia, indiciada pela "brancura das manhãs longas e a vermelhidão sinistra das tardes".

17 - (UFRGS)

Considere a afirmação abaixo, referentes ao romance "São Bernardo", de Graciliano Ramos.

No capítulo 31 de "São Bernardo", há uma cena de grande tensão dramática entre Paulo Honóro e Madalena, no interior da capela da fazenda. Nela, o marido, enciumado com a descoberta da página de uma carta escrita pela mulher, exige explicações sobre o destinatário daquelas palavras.

Assinale a alternativa que dá seguimento CORRETO aos fatos referidos acima.

a) Madalena é forçada por Paulo Honóro a mostrar as demais páginas da carta.

b) Madalena dirige-se à casa da fazenda e suicida-se tomando veneno.

c) Paulo Honóro e Madalena decidem que é melhor se separarem para não continuarem brigando indefinidamente.

d) Madalena confessa sua traição ao marido e este, desesperado, acaba por assassiná-la no quarto do casal.

e) Atormentada com o ciúme do marido, Madalena se afoga no açude da fazenda.

18 - (UNIFESP SP)

Uma linha de coerência se esboça através dos zigue-zagues de sua vida. Ora espiritualista, ora marxista, criando um dia o Pau-Brasil, e logo buscando universalizá-lo em antropofagia, primitivo e civilizado a um tempo, como observou Manuel Bandeira, solapando o edifício burguês sem renunciar à habitação em seus andares mais altos, Oswald manteve sempre intata sua personalidade, de sorte a provocar, ainda em seus últimos dias, a irritação ou a mágoa que inspirava quando "fauve" modernista de 1922.

(Carlos Drummond de Andrade, "Poesia e prosa".)

Na crônica de Carlos Drummond de Andrade, há uma referência ao movimento da Antropofagia, do qual participaram vários escritores modernistas. A alternativa que apresenta apenas poetas, artistas e intelectuais que participaram desse movimento antropófago, quaisquer que sejam suas fases, é:

a) Gilberto Freyre, Mário de Andrade, Cassiano Ricardo e Jorge de Lima.

b) Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral, Raul Bopp e Antonio de Alcântara Machado.

c) Vinícius de Moraes, Jorge de Lima, Cecília Meireles e Murilo Mendes.

d) Carlos Drummond de Andrade, Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Jorge de Lima.

e) Gilberto Freyre, Graciliano Ramos, Alceu Amoroso Lima e Oswald de Andrade.

Carlos Drummond de Andrade, ao opinar sobre Oswald de Andrade, vale-se da ironia, que fica evidente numa das observações que relaciona o lado político e ideológico, a personalidade e o comportamento em termos de classe social. A ironia de Drummond se manifesta com clareza no segmento

a) Uma linha de coerência se esboça através dos ziguezagues de sua vida.

b) criando um dia o Pau-Brasil, e logo buscando universalizá-lo em antropofagia.

c) primitivo e civilizado a um tempo, como observou Manuel Bandeira.

d) solapando o edifício burguês sem renunciar à habitação em seus andares mais altos.

e) Oswald manteve sempre intata sua personalidade, de sorte a provocar, ainda em seus últimos dias, a irritação ou a mágoa.

Carlos Drummond de Andrade identifica, no texto transcrito, uma linha de coerência na vida de Oswald de Andrade. Esta coerência se verifica, segundo o texto,

a) nos aspectos ideológicos e político.

b) na criação poética.

c) na obra de ficção narrativa.

d) na defesa dos valores burgueses.

e) na personalidade forte e agressiva.

O autor do texto, referindo-se a Oswald de Andrade, alude a dois movimentos, dentro do Modernismo literário, de que este escritor participou ativamente como líder e como criador. Esses movimentos foram:

a) Espiritualismo ("Festa") e Movimento Verde-amarelo.

b) Espiritualismo ("Festa") e movimento comunista brasileiro.

c) Movimento Pau-Brasil e Movimento Antropófago.

d) Movimento Pau-Brasil e Movimento Verde-amarelo.

e) Movimento Verde-amarelo e Movimento Antropófago.

19 - (UFPE)

"Irmão ... é uma palavra boa e amiga. Se acostumaram a chamá-la de irmã. Ela também os trata de mano, de irmão. Para os menores é como uma mãezinha. Cuida deles. Para os mais velhos é como uma irmã que brinca inocentemente com eles e com eles passa os perigos da vida aventurosa que levam.

Mas nenhum sabe que para Pedro Bala, ela é a noiva. Nem mesmo o Professor sabe. E dentro do seu coração Professor também a chama de noiva."

(Jorge Amado: "Capitães da Areia").

Considerando a obra e o autor do texto, assinale a alternativa INCORRETA.

a) O autor faz parte do romance regional de 30, quando se aprofundaram as radicalizações políticas na realidade brasileira.

b) Jorge Amado representa a Bahia, "descobrindo" mazelas, violências e identificando grupos marginalizados e revolucionários em "Capitães da Areia".

c) Dora, Pedro Bala e Professor são alguns dos personagens da narrativa, que aborda a dramática vida dos camponeses das fazendas de cacau no sul da Bahia.

d) O tom da narrativa aproxima-se do Naturalismo, alternando trechos de lirismo e crueza. O nível de linguagem é coloquial e popular.

e) "Capitães da Areia " pertence à primeira fase da produção de Jorge Amado, quando era notório seu engajamento com a política de esquerda. Daí o esquematismo psicológico: o mundo dividido em heróis (o povo) e bandidos (a burguesia).

20 - (UERJ)

(...)Não resguardei os apontamentos obtidos em largos dias e meses de observação: num momento de aperto fui obrigado a atirá-los na água. Certamente me irão fazer falta, mas terá sido uma perda irreparável? Quase me inclino a supor que foi bom privar-me desse material. Se ele existisse, ver-me-ia propenso a consultá-lo a cada instante, mortificar-me-ia por dizer com rigor a hora exata de uma partida, quantas demoradas tristezas se aqueciam ao sol pálido, em manhã de bruma, a cor das folhas que tombavam das árvores, num pátio branco, a forma dos montes verdes, tintos de luz, frases autênticas, gestos, gritos, gemidos. Mas que significa isso? Essas coisas verdadeiras podem não ser verossímeis. E se esmoreceram, deixá-las no esquecimento: valiam pouco, pelo menos imagino que valiam pouco. Outras, porém, conservaram-se, cresceram, associaram-se, e é inevitável mencioná-las. Afirmarei que sejam absolutamente exatas? Leviandade. (...)Nesta reconstituição de fatos velhos, neste esmiuçamento, exponho o que notei, o que julgo ter notado. Outros devem possuir lembranças diversas. Não as contesto, mas espero que não recusem as minhas: conjugam-se, completam-se e me dão hoje impressão de realidade. (...)

(RAMOS, Graciliano. "Memórias do cárcere." Rio, São Paulo: Record, 1984.)

A relação entre autor e narrador pode assumir feições diversas na literatura. Pode-se dizer que tal relação tem papel fundamental na caracterização de textos que, a exemplo do livro de Graciliano Ramos, constituem uma autobiografia - gênero literário definido como relato da vida de um indivíduo feito por ele mesmo.

A partir dessa definição, é possível afirmar que o caráter autobiográfico de uma obra é reconhecido pelo leitor em virtude de:

a) conteúdo verídico das experiências pessoais e coletivas relatadas

b) identidade de nome entre autor, narrador e personagem principal

c) possibilidade de comprovação histórica de contextos e fatos narrados

d) notoriedade do autor e de sua história junto ao público e à sociedade

Por causa da perda das anotações, relatada pelo narrador, o texto é impregnado de dúvidas acerca da exatidão do que será levantado no livro.

O trecho que melhor representa um exemplo dessas dúvidas é:

a) "Quase me inclino a supor que foi bom privar-me desse material"

b) "Outras, porém, conservaram-se, cresceram, associaram-se, e é inevitável mencioná-las"

c) "neste esmiuçamento, exponho o que notei, o que julgo ter notado"

d) "Não as contesto, mas espero que não recusem as minhas"

O fragmento transcrito expressa uma reflexão do autor-narrador quanto à escrita de seu livro contando a experiência que viveu como preso político, durante o Estado Novo.

No que diz respeito às relações entre escrita literária e realidade, é possível depreender, da leitura do texto, a seguinte característica da literatura:

a) revela ao leitor vivências humanas concretas e reais

b) representa uma conscientização do artista sobre a realidade

c) dispensa elementos da realidade social exterior à arte literária

d) constitui uma interpretação de dados da realidade conhecida

21 - (PUC SP)

No meio do caminho tinha uma pedra

tinha uma pedra no meio do caminho

tinha uma pedra

no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento

na vida de minhas retinas tão fatigadas.

Nunca me esquecerei que no meio do caminho

tinha uma pedra

tinha uma pedra

no meio do caminho tinha uma pedra.

(Andrade, C. Drummond de. "Alguma Poesia". In Reunião - 10 livros de poesia. Rio de Janeiro: José Olympio Ed., 1969.)

As alternativas a seguir destacam recursos de linguagem que dão expressividade ao texto em questão. Contudo, uma delas se constitui em vício de linguagem. Indique-a.

a) Quiasmo ou ordenação cruzada, presente em "No meio do caminho tinha uma pedra / tinha uma pedra no meio do caminho."

b) Metáfora, expressa nas palavras "caminho e pedra."

c) Hipérbato, em "No meio do caminho tinha uma pedra".

d) Anáfora, em "Nunca me esquecerei."

e) Solecismo, em "Tinha uma pedra no meio do caminho."

O texto suscitou, desde sua publicação em 1930, muita polêmica na literatura brasileira, provocando adesões e repulsas entusiásticas. É, contudo, um texto com posição marcada na produção de Carlos Drummond de Andrade. Da leitura dele pode-se entender que

a) não chega a ser propriamente um poema, porque um simples jogo verbal e lúdico não faz despertar vibrações intelectuais de poesia.

b) é um texto de forma aparentemente simples, mas o esquema de repetição, aí, quase absoluta, o descarta do universo poético.

c) faz uso irreverente de modismos da linguagem coloquial, marca-se pela repetição, e revela, como poema, consciência da realidade lingüística brasileira.

d) o uso do verbo TER por HAVER constitui um erro gramatical e impede o texto de realizar-se como poema.

e) a estrutura prosaica da composição e a ausência de recursos imagéticos prejudicam a organização poética do texto.

Sobre o texto, podemos afirmar que o autor utiliza as formas verbais: "passam", estão rindo, "despersonaliza", "diferencia" e "riem" como recurso lingüístico, denotando uma declaração que:

a) se verifica ou se prolonga até o momento em que se fala.

b) acontece habitualmente, em qualquer tempo (o "passado contínuo").

c) representa uma verdade universal (o "presente eterno").

d) repete um fato consumado.

e) exprime incerteza ou idéia aproximada, simples possibilidade ou asseveração modesta.

No texto em questão, o narrador afirma que o fato de as meninas usarem uniforme faz com que elas tenham a mesma aparência: "O uniforme as despersonaliza". No entanto, por meio de um recurso lingüístico de oposição, afirma que:

a) as pastas escolares das meninas as diferenciam.

b) a maneira de ser de cada uma das meninas, revelada pelo riso, as torna diferentes.

c) os namorados que acompanham as meninas são conhecidos e por isso as diferenciam.

d) as meninas são repletas de afetividade em relação à professora e riem para ela de maneira diferente: alto, musical, desafinado...

e) as meninas tornaram-se adultas e isso as diferencia.

A intenção do narrador de apontar a transformação do indivíduo provocada pelo sofrimento fica evidente pela afirmação dada por:

a) As alegres meninas que passam na rua, com suas pastas escolares, às vezes com seus namorados.

b) A selvageria de um tempo que não deixa mais rir.

c) O jornal dera notícia do crime.

d) As alegres meninas, agora sérias, tornaram-se adultas de uma hora para outra; essas mulheres.

e) O uniforme as despersonaliza, mas o riso de cada uma as diferencia.

22 - (FUVEST SP)

I Em "Vidas Secas", a existência dos seres oprimidos e necessitados é apresentada como um mundo fechado, no qual os sonhos e esperanças são ilusões; já em "Primeiras estórias", na vida de carências e opressões, algumas vezes abrem-se brechas que dão lugar à solidariedade, ao humor e aos sonhos realizáveis.

II Em "Primeiras estórias", o homem rústico, dotado de cultura oral-popular, já se encontra ausente; em "Vidas secas", ele ainda ocupa o centro da narrativa.

III Em "Vidas secas", a visão de mundo das personagens infantis é parte importante da narrativa; já naqueles contos de "Primeiras estórias" em que elas surgem, a percepção da criança não se mostra importante ou reveladora.

A oposição entre Vidas secas e Primeiras estórias está correta apenas em

a) I.

b) II.

c) I e II.

d) I e III.

e) II e III

23 - (PUCCamp SP)

Leia com atenção o seguinte trecho de SÃO BERNARDO, de Graciliano Ramos:

Tive por esse tempo a visita do Governador do Estado. Fazia três anos que o açude estava concluído - burrice, na opinião do Fidélis.

- Para que açude onde corre um riacho que não seca?

Realmente parecia não servir. Mas saiu dali, numa levada, a água que foi movimentar as máquinas do descaroçador e da serraria.

O Governador gostou do pomar, das galinhas Orpington, do algodão e da mamona, achou conveniente o gado limosino e pediu-me fotografias e perguntou onde ficava a escola. Respondi que não ficava em parte nenhuma. No almoço, que teve champanhe, o Dr. Magalhães gemeu um discurso. S. Ex.a tornou a falar na escola. Tive vontade de dar uns apartes, mas contive-me.

Escola! Que me importava que os outros soubessem ler ou fossem analfabetos? (...)

E fui mostrar ao ilustre hóspede a serraria, o descaroçador, o estábulo. Expliquei em resumo a prensa, o dínamo, as serras e o banheiro carrapaticida. De repente supus que a escola poderia trazer a benevolência do Governador para certos favores que eu tencionava solicitar.

- Pois sim senhor. Quando V. Exa. vier aqui outra vez, encontrará essa gente aprendendo cartilha. (...)

S. Exa. despediu-se e aquela data ficou célebre. Os automóveis rolaram na estrada. Olhando a nuvem de poeira que levantavam, esfreguei as mãos:

- Com os diabos! Esta visita me traz uma penca de vantagens. Um capital. Quero ver quanto rende.

As afirmações a seguir estabelecem relações entre o excerto dado e desdobramentos do romance.

I Paulo Honório revela aqui seu lado de fazendeiro pragmático, preocupado com novas técnicas de produção e com a capitalização de influências políticas - esta última a razão que vê para criar uma escola, ocasião em que conhece Madalena e em que se inicia a crise de seus valores e de sua vida.

II Ao contrário de Seu Ribeiro, personagem derrotada pelos costumes novos e pelo progresso da cidade, Paulo Honório é homem calculista, empreendedor, sem escrúpulos humanitários - características de frieza que serão progressivamente abaladas pelos novos sentimentos que Madalena lhe despertará.

III Paulo Honório efetivamente construirá a escola aqui aludida, para cujo funcionamento contará primeiro com Padilha, ex-proprietário de São Bernardo, e em seguida com Madalena - ambos, por razões diversas, opositores das idéias que tem o fazendeiro sobre educação e direitos dos trabalhadores.

Pode-se afirmar que

a) apenas I está correta.

b) apenas I e II estão corretas.

c) apenas I e III estão corretas.

d) apenas II e III estão corretas.

e) I, II e III estão corretas.

24 - (ITA SP)

Com relação ao excerto:

" Resolvera de supetão aproveitá-lo (o papagaio) como alimento e justificara-se declarando a si mesma que ele era mudo e inútil. Não podia deixar de ser mudo. Ordinariamente a família falava pouco. E depois daquele desastre viviam todos calados, raramente soltavam palavras curtas. O louro aboiava, tangendo um gado inexistente, e latia arremedando a cachorra".

pode-se afirmar que:

I faz parte do romance em que o autor descreve a realidade a partir da visão do sertanejo, associando a psicologia das personagens com as condições naturais e sociais em que estão inseridas.

II faz parte da obra "S. Bernardo", romance em que o autor questiona o latifúndio e as relações humanas, associando a psicologia das personagens com as condições naturais e sociais em que estão inseridas.

III faz parte da obra "Vidas Secas", romance em que o autor procurou denunciar a degradação humana decorrente de condições sociais e ecológicas adversas e o processo de revolução da estrutura social e econômica na paisagem açucareira do Nordeste, latifundiária e patriarcalista. Está(ão) correta(s):

a) Apenas I

b) As afirmações I e II

c) Apenas a II

d) As afirmações I e III

e) Apenas a III

25 - (FATEC SP)

TEXTO I

1 ...encontro-me aqui em São Bernardo, escrevendo.

As janelas estão fechadas. Meia noite. Nenhum rumor na casa deserta.

Levanto-me, procuro uma vela, que a luz vai apagar-se. Não tenho sono. Deitar-me, rolar no colchão até a madrugada, é uma tortura. Prefiro ficar sentado, concluindo isto. Amanhã não terei com que me entreter.

Ponho a vela no castiçal, risco um fósforo e acendo-a. Sinto um arrepio. A lembrança de Madalena persegue-me. Diligencio afastá-la e caminho em redor da mesa. Aperto as mãos de tal forma que me firo com as unhas, e quando caio em mim estou mordendo os beiços a ponto de tirar sangue.

De longe em longe sento-me fatigado e escrevo uma linha. Digo em voz baixa:

- Estraguei a minha vida, estraguei-a estupidamente.

A agitação diminui.

- Estraguei a minha vida estupidamente.

TEXTO II

2. "...vou deitar ao papel as reminiscências que me vierem vindo. Deste modo, viverei o que vivi."

Com relação à linguagem, observamos no texto de Graciliano Ramos que

a) há alternância de períodos breves e longos com predominância da subordinação entre as orações; esse é um recurso de que se vale o autor para expressar as relações de causa e conseqüência entre os fatos.

b) a linguagem próxima da oralidade (e por isso mesmo permeada de incorreções gramaticais) é responsável por um estilo descuidado, característica da obra desse autor.

c) o emprego freqüente do ponto final tem como resultado a quebra da seqüência lógica; fraciona a linguagem da mesma forma que é fracionada a realidade que o autor quer retratar.

d) o autor utiliza períodos breves, obtendo o máximo de efeito com o mínimo de recursos; prefere usar substantivos a adjetivos.

e) na descrição do espaço e do tempo, o escritor seleciona o máximo de detalhes a fim de retratar fielmente a realidade, aumentando, com esse recurso, a sensação de veracidade.

26 - (FUVEST SP)

"Só em torno de 30, e depois, o Brasil histórico e concreto, isto é, contraditório e já não mais mítico, seria o objeto preferencial de um romance neo-realista e de uma literatura abertamente política. Mas ao longo dos anos propriamente modernistas, o Brasil é uma lenda sempre se fazendo."

[Alfredo Bosi, "Céu, Inferno"]

Aceitando-se o que afirma o texto, poder-se-ia coerentemente complementá-lo com o seguinte período:

a) Lendário é o coronel do cacau de Jorge Amado, tanto ou mais que o senhor de engenho de José Lins do Rego."

b) É assim que se deve reconhecer o modo pelo qual se opõem as narrativas de Graciliano Ramos e as de Clarice Lispector."

c) Em sua obra-prima ficcional, MACUNAÍMA, Mário de Andrade veio a recusar esse país mítico-lendário, abrindo aquela vertente neo-realista."

d) Se na fase modernista mais impetuosa a personagem Macunaíma deu o tom, na subseqüente deu-o o nordestino de Graciliano Ramos e de José Lins do Rego."

e) Veja-se, como ilustração dessa passagem, que a saga regionalista de um Érico Veríssimo deu lugar ao universalismo da ficção de Clarice Lispector."

27 - (PUC PR)

Relacione as colunas, fazendo corresponder os títulos dos livros de Carlos Drummond de Andrade com a característica predominante em cada volume:

(1) Alguma poesia

(2) Claro enigma

(3) José

(4) Boitempo

(5) Lição de coisas

(6) Corpo

( ) retomada do soneto e reflexões existenciais

( ) consciência do estar no mundo e do poetar

( ) procedimentos modernistas: humor e verso livre

( ) aceitação da morte e reconhecimento do amor

( ) lirismo saudosista e autobiográfico

( ) diversidade poética e desvendamento do mundo

Assinale a alternativa que contém o resultado numérico correto, obtido na segunda coluna:

a) 2, 3, 5, 4, 6, 1;

b) 5, 3, 1, 6, 4, 5;

c) 4, 2, 3, 1, 5, 6;

d) 3, 1, 4, 5, 2, 6;

e) 6, 4, 5, 1, 3, 2.

28 - (ITA SP)

O romance *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, publicado em 1934, é narrado em primeira pessoa pelo narrador-personagem Paulo Honório, que decide escrever o livro em determinada altura da sua vida. O principal motivo que levou Paulo Honório a escrever a sua história foi:

a) o desejo de mostrar como ele conseguiu, com enorme esforço, tornar-se um proprietário rural bem sucedido, apesar de sua origem extremamente humilde.

b) o desejo de mostrar como se formavam os conflitos políticos e sociais no interior do Nordeste brasileiro, tema recorrente na ficção da chamada “Geração de 30”.

c) a tristeza que toma conta dele depois que a fazenda São Bernardo deixa de ser produtiva, o que ela tinha sido graças ao seu empenho.

d) tentar compreender o que teria levado Madalena ao fim trágico da sua existência, bem como as razões de a vida conjugal deles não ter se realizado como ele gostaria.

e) revelar quais foram os motivos pelos quais Madalena se matou, visto que ela se sentia culpada por ter traído o marido com Padilha, antigo proprietário da São Bernardo.

29 - (UFMG)

Considerando-se a narração do julgamento de Zé Bebelo, em *Grande sertão: veredas*, de João Guimarães Rosa, é CORRETO afirmar que esse fato:

a) significou a chegada de nova ordem jurídica ao sertão.

b) aumentou o poder dos grandes chefes de jagunços.

c) representou a continuidade do mando de Joca Ramiro.

d) legitimou o princípio da vingança e o uso da violência.

30 - (UFMG)

É CORRETO afirmar que, entre os elementos que evidenciam a presença de intertextualidade na composição de *Grande sertão: veredas*, NÃO se inclui:

a) o caso de Maria Mutema e Padre Ponte.

b) a lembrança recorrente da toada de Siruiz.

c) o relato do assassinato do chefe Zé Bebelo.

d) a narração do pacto de Riobaldo com o diabo.

31 - (UFMG)

Assinale a alternativa em que NÃO há relação entre os fatos narrados em *Um certo capitão Rodrigo*, de Erico Verissimo, e a história política e cultural do Brasil da época tratada.

a) Mobilização dos cabanos contra o Governo Imperial

b) Entrada dos primeiros imigrantes europeus no Brasil

c) Preparação e início da Revolução Farroupilha

d) Liderança do general Bento Gonçalves na Região Sul

32 - (UNAERP SP)

No conto Substância, de Guimarães Rosa:

a**)** Maria Exita torna-se leviana como sua mãe**,** para surpresa de todos.

b) Maria Exita ao ser contaminada pelo pai, “delatado com a lepra”, foge para o campo.

c) Sionésio procura fugir de sua sina casando-se com Rita.

d) Maria Exita foi acolhida por Nhatiaga, por quem sente desprezo.

e) Maria Exita entrega-se ao amor de Sionésio.

33 - (UEM PR)

Assinale a alternativa **correta** sobre Graciliano Ramos e sobre Alexandre e outros heróis.

a) Os três textos reunidos em Alexandre e outros heróis – "As histórias de Alexandre", "A terra dos meninos pelados" e "Pequena História da República" –, caracterizados por certa simplicidade, são considerados pela crítica como espécies de exercícios preparatórios para a grande obra romanesca do escritor, severa e exigente em relação à forma e prenhe do sentido trágico da existência.

b) Embora os textos reunidos em Alexandre e outros heróis pertençam à mesma fase e estejam reunidos em um só volume, diferem muito entre si: as histórias narradas por Alexandre são inverossímeis, só poderiam acontecer no âmbito da ficção; a história dos meninos pelados passa–se em um mundo maravilhoso em que árvores saem do lugar, os animais falam, os rios juntam suas margens; já a história da República gira em torno não apenas de fatos verossímeis, mas, sobretudo, históricos.

c) As histórias que Alexandre narra à sua platéia – constituída pela mulher (Cesária), um cantador de emboladas (Libório), um curandeiro (mestre Gaudêncio), uma benzedeira (Das Dores) e um cego, preto e mendigo (Firmino) – é repleta de figuras representantes de um mundo socialmente elevado, marcado por elementos que contrastam com o estado de mendicância que caracteriza o universo de seus ouvintes.

d) "As histórias de Alexandre" e "A terra dos meninos pelados" consistem em textos narrados em primeira pessoa. Tanto o Menino Pelado quanto Alexandre, sempre com a palavra, são os responsáveis pelo ponto de vista a partir do qual as histórias que testemunham ou protagonizam são enunciadas.

e) Em "Pequena História da República", Graciliano Ramos, para surpresa da crítica, abre mão de sua visão tipicamente questionadora em relação aos fatos enfocados, para seguir a mesma tendência que se verifica na História em geral: a de retirar dos fatos aquilo que os mesmos têm de ridículo ou trivial e conferir-lhes certa aura de grandeza e de magnitude.

34 - (UFCG PB)

Coloque V ou F, conforme sejam Verdadeira ou Falsa as proposições sobre os contos O espelho e A menina de lá, de Guimarães Rosa.

( ) Em O espelho, a linguagem reflete inquietações do narrador, em um relato que transita da referência a noções da física clássica a conceitos metafísicos; da filosofia à mitologia; das teorias biogenéticas à sabedoria do homem simples do campo.

( ) O narrador de A menina de lá, pai de Nhinhinha, afirma sobre ela: “Fazia vácuos. Seria mesmo seu tanto tolinha?”. O trecho remete a uma das características marcantes dos contos do autor, que é a íntima relação entre o patológico e o sobrenatural.

( ) Nos dois contos, são empregados alguns recursos gráficos e lingüísticos semelhantes, como o negrito para destacar estrangeirismos, falas de personagens e ênfase no sentido de alguns termos, assim como desvios de linguagem com finalidade de explorar ao máximo as possibilidades do código escrito.

( ) O apelo ao folclórico, ao descritivismo, ao maravilhoso e ao pitoresco filia estes contos, principalmente A menina de lá, à tendência neo-realista do Modernismo brasileiro, que tinha como preocupação redescobrir o Brasil rural em seus aspectos sóciopolíticos e culturais.

A seqüência CORRETA é:

a) FVFV

b) FFVF

c) VVVF

d) VFVF

e) VFFV

35 - (EFOA MG)

Com relação ao ciúme de Paulo Honório e ao modo como são apresentados os planos da memória, da imaginação e da realidade na narrativa, é CORRETO afirmar que a linguagem:

a) enfatiza a subjetividade da primeira pessoa, impossibilitando ao leitor identificar o ciúme como causa da visão deformada de Paulo Honório.

b) introduz um novo narrador onisciente para informar ao leitor sobre o ciúme de Paulo Honório.

c) cede lugar à objetividade da terceira pessoa que narra a vida de Paulo Honório sem apresentar o sentimento de ciúme deste personagem.

d) mantém a objetividade que permite ao leitor identificar o que é imaginação provocada pelo ciúme de Paulo Honório.

e) ressalta apenas a subjetividade de Paulo Honório, que não distingue em sua narrativa o vivido do imaginado.

36 - (UCS RS)

Em relação a Música ao longe, de Érico Veríssimo, é correto afirmar que se trata de uma obra

a) autobiográfica, na qual o autor relata acontecimentos marcantes da sua vida particular e profissional, com o uso de uma linguagem rica em metáforas.

b) cujo tema central são fatos que remetem à história do Rio Grande do Sul, especialmente aqueles relacionados à Revolução Farroupilha.

c) produzida no contexto do Romance de 30, enfocando a decadência da atividade industrial no Rio Grande do Sul.

d) representativa da tendência fantástica na produção literária do autor e constitui uma alegoria política da época em que foi escrita.

e) narrada do ponto de vista da personagem Clarissa, que registra em seu diário impressões sobre a vida social de sua família e da cidade onde mora.

37 - (ITA SP)

O conto "A hora e vez de Augusto Matraga", de Guimarães Rosa, faz parte do livro Sagarana, de 1946. Nesse texto, o personagem central vive aquilo que aparentemente é um processo de conversão cristã, que se inicia quando ele

a) é socorrido por um casal pobre, após ele ter sido vítima de uma emboscada, na qual quase morreu.

b) conversa com um padre, que lhe diz que o que aconteceu com ele foi um sinal de Deus para que ele desse outra direção a sua vida.

c) vive cerca de sete anos no povoado do Tombador, levando uma vida de trabalho e de oração.

d) resiste ao convite de Joãozinho Bem-Bem para entrar no bando de cangaceiros, tentação essa a que não foi fácil resistir.

e) enfrenta, sozinho, o bando de Joãozinho Bem-Bem, que estava prestes a cometer uma atrocidade contra uma família de inocentes.

38 - (UFMG)

Com base na leitura de História do Brasil, de Murilo Mendes, é INCORRETO afirmar que o autor

a) emprega anacronismos na paródia do discurso historiográfico oficial.

b) explora, nos poemas, relações com textos de diversas épocas e países.

c) passa do tom paródico ao eloqüente a partir da Independência do Brasil.

d) utiliza uma linguagem próxima do registro coloquial.

39 - (UEG GO)

Um dos elementos que diferenciam o romance São Bernardo, de Graciliano Ramos, de Bom-Crioulo, de Adolfo Caminha, é

a) a importância atribuída às paixões violentas.

b) a representação de aspectos sociais.

c) o desenlace trágico do conflito central.

d) a autoconsciência do narrador.

40 - (UFAM)

Assinale a alternativa em que personagem e respectiva caracterização, no romance Incidente em Antares, NÃO se apresentam de modo correto:

a) Martim Francisco Terra: sociólogo que faz uma pesquisa em Antares, chefiando um grupo de universitários.

b) Inocêncio Pigarço: corrupto prefeito de Antares, tem como passatempo cultivar orquídeas em sua própria casa.

c) João Paz: é um dos mortos que fica exposto no coreto da praça, tendo sido torturado e assassinado na delegacia local.

d) Zózimo Campolargo: predestinado a ser o chefe de seu clã familiar, casou-se com D. Quitéria, que lhe deu quatro filhas.

e) Padre Pedro-Paulo: representa a Igreja nova, aquela que se preocupa com a condição social dos pobres e é contra a exploração dos trabalhadores.

41 - (FURG RS)

Assinale a assertiva correta:

a) Em O resto é silêncio, Erico Verissimo vale-se da técnica do contraponto, focalizando sete histórias que se desenvolvem simultaneamente.

b) Erico Verissimo, em O resto é silêncio, retoma uma das vertentes principais de sua produção literária, a do universo rural sulino em suas peculiaridades.

c) O regionalismo literário sul-rio-grandense encontra em O resto é silêncio, de Erico Verissimo, uma de suas principais manifestações.

d) O resto é silêncio tem como protagonista Joana Karewska, personagem que se encarrega de narrar a história da família de Tônio Santiago.

e) Em O resto é silêncio, há uma problematização da história, através da incorporação de personagens históricos que assumem um lugar central no desenvolvimento da narrativa.

42 - (FURG RS)

"Procura da poesia", um dos textos introdutórios de A rosa do povo, de Carlos Drummond de Andrade, revela:

a) um sujeito lírico ocupado com os problemas sociais enfrentados pelo País ao tempo da ditadura de Getúlio Vargas.

b) um desejo de recuperar, através da poesia, a infância passada em Itabira.

c) uma preocupação de caráter metapoético, uma vez que a própria linguagem poética é objeto da reflexão do sujeito lírico.

d) uma preocupação com os conflitos decorrentes da Segunda Guerra Mundial.

e) uma adesão do sujeito lírico ao princípio da arte pela arte, em contraposição a uma expressão poética politicamente comprometida.

43 - (UEM PR)

Sobre o romance *Os ratos*, de Dyonélio Machado, e *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, assinale a alternativa **correta**.

a) Ambos os romances foram publicados na década de 1930, sendo, portanto, autênticos representantes do chamado "romance de 30", cuja característica primordial é a temática agrária. Mas, enquanto o romance de Graciliano Ramos focaliza a fazenda São Bernardo e discute o choque de ideologias entre o proprietário Paulo Honório e sua esposa Madalena, o de Dyonélio Machado expressa o desejo do protagonista Naziazeno Barbosa em deixar a cidade grande e migrar para o campo em busca de melhores condições de vida para sua família.

b) Trata-se de dois romances urbanos, publicados na década de 30, mas que não guardam relação alguma com o denominado "romance de 30". São romances escritos dentro de uma linha realista-naturalista que não se enquadram na temática agrária, nem assumem uma perspectiva marcada pela criticidade em relação aos problemas políticos e sociais que assolavam o país naquele período.

c) São dois romances da mesma década, que se desenvolvem no âmbito da temática agrária e de grande parte das características peculiares à classificação "romance de 30", como o engajamento social; mas diferem substancialmente um do outro no que se refere à linguagem. Enquanto *São Bernardo* serve-se de uma linguagem clara, coloquial, próxima do código culto urbano, o romance do escritor gaúcho foi talhado segundo o código intimista que seria, mais tarde, aprimorado por Clarice Lispector, em que o fluxo da consciência borra os limites espaço-temporais e torna a linguagem mais hermética.

d) Os dois romances dados a público na década de 1930 contribuem com a consolidação de alguns dos ideais modernistas da primeira geração, como a fuga da linguagem acadêmica e o interesse mais crítico pela realidade social brasileira. No entanto, enquanto *São Bernardo* integra a chamada prosa regionalista nordestina que marca o período – também conhecida pela denominação de "romance de 30" –, *Os ratos*, de Dyonélio Machado, enquadra-se na chamada ficção psicológica que, igualmente, fez-se presente na época. A primeira obra, de modo geral, enfoca a submissão do homem ao latifúndio, a ignorância e as mazelas políticas da região nordeste; já a segunda debruça-se sobre questões psicológicas e conflitos íntimos do homem urbano em situação de penúria financeira.

e) Ambos os autores são dissidentes da ideologia modernista, não só no que se refere ao estilo empregado – uma vez que se valem de uma linguagem literária acentuadamente marcada pela tradição –, mas, sobretudo, no que toca a postura político-ideológica assumida frente ao contexto em que surgem as obras. Nesse sentido, *São Bernardo* e *Os ratos* não refletem o engajamento social que marcava a literatura da época, impregnada de um otimismo em relação às possibilidades de reformas políticas e sociais que poderia ser qualificado de "ingênuo".

44 - (PUC SP)

O poema a seguir integra a obra **Rosa do Povo**, de Carlos Drummond de Andrade.

ÁPORO

Um inseto cava

cava sem alarme

perfurando a terra

sem achar escape.

Que fazer, exausto,

em país bloqueado,

enlace de noite

raiz e minério?

Eis que o labirinto

(oh razão, mistério)

presto se desata:

em verde, sozinha,

antieuclidiana,

uma orquídea forma-se.

A idéia de áporo, presente no título apóia-se ao longo do texto, em conceitos etimológicos e semânticos que dão sentido ao poema.

Indique, nos conceitos abaixo relacionados, aquele que não explicita o sentido da palavra, na interpretação do poema.

a) Labirinto antieuclidiano.

b) Situação sem saída.

c) Inseto cavador.

d) Um tipo de orquídea.

e) Problema difícil.

45 - (UNIFOR CE)

Os modernistas não construíram: usaram a picareta e espalharam o terror entre os conselheiros. Em 1930 o terreno se achava mais ou menos desobstruído. Foi aí que de vários pontos surgiram desconhecidos que se afastavam dos preceitos rudimentares da nobre arte escrita e, embrenhando–se pela sociologia e pela economia, lançavam no mercado (...) romances causadores de enxaqueca ao mais tolerante dos gramáticos.

(Graciliano Ramos)

Nesse excerto crítico, publicado na revista **Literatura**, Graciliano Ramos está-se referindo

a) aos ficcionistas que se dedicaram à expressão dos fatos e valores de suas regiões de origem, constituindo um novo caminho para o romance.

b) a romancistas que, como ele próprio, retomaram o caminho tradicional da ficção nacionalista, execrada pelos modernistas.

c) ao ímpeto destrutivo dos modernistas, que acabou por impedir que durante muito tempo se fizesse em nosso país uma literatura de alto nível.

d) a autores que, como Euclides da Cunha, acabaram por banalizar a literatura, recorrendo sem hesitação à informalidade da linguagem oral.

e) ao principal feito dos modernistas, que consistiu em inspirar uma literatura de valor universal, em virtude do apagamento dos traços locais.

46 - (PUC MG)

Em “Uma estória de amor”, de Guimarães Rosa, só NÃO há o emprego de:

a) paródia, já que a primeira missa na Samarra retoma, ironizando, o sentido fundador da primeira missa no Brasil, tal como relatada na *Carta*, de Caminha.

b) metalinguagem, pelas referências ao modo de falar da região e pelas reflexões sobre o ato de narrar estórias.

c) intertextualidade, pela incorporação de cantigas, quadras e estórias de cunho popular à narrativa principal.

d) discurso indireto livre, dando a conhecer o fluxo de pensamento do protagonista.

47 - (UEMG)

Sobre a obra *"O recado do morro"*, de Guimarães Rosa, todos os comentários apresentados nas alternativas abaixo são *pertinentes,* EXCETO:

a) Apesar da presença de várias personagens, a narrativa gira em torno da figura de Pedro Orósio, então caracterizado como personagem central da trama.

b) A narrativa traz marcação cronológica que, acompanhada das referências espaciais, constrói a trajetória de 'viagem' da personagem central, em seu sentido mais amplo.

c) No deslocamento espacial e temporal de Pedro Orósio, ao longo da narrativa, é possível perceber investimentos lingüísticos que levam a reflexões existenciais.

d) O número de fazendas por onde passa a comitiva guiada por Pê-Boi e os nomes dos donos dessas fazendas carecem de valor significativo na obra.

48 - (UNIMONTES MG)

Marque a alternativa que está INCORRETA sobre o conto "Duelo", de Guimarães Rosa.

a) A narrativa apresenta uma tensão constante, conduzindo o enredo para um fim trágico, pois o personagem Turíbio Todo é morto por Vinte-e-Um, compadre de Cassiano Gomes.

b) O narrador apresenta uma visão em primeira pessoa, pois recria uma história que ouviu sobre os personagens Turíbio Todo e Cassiano Gomes, quando percorria o sertão de Minas.

c) O personagem Turíbio Todo mata Levindo Gomes, por engano, por isso foge de Cassiano Gomes durante vários meses, chegando a ir para São Paulo.

d) O narrador apresenta uma visão onisciente, pois descreve o espaço geográfico, os caracteres físicos dos personagens e os seus sentimentos interiores.

49 - (UNIMONTES MG)

Assinale a alternativa que expressa CORRETAMENTE uma interpretação do conto de Guimarães Rosa, "A Hora e Vez de Augusto Matraga".

a) A narrativa evidencia o percurso ascensional de Augusto Matraga, que passa da mais absoluta miséria para a conquista do mundo e do amor.

b) A narrativa, inicialmente uma cobrança de uma dívida de honra, converte-se em uma história de renúncia ao poder, para elevar o sentido do "ser".

c) A narrativa explora o efeito místico da história de Matraga, comparado ao Davi bíblico, que luta heroicamente contra a opressão de um poder constituído.

d) A narrativa demonstra que a reabilitação física de Matraga se opõe a uma recuperação espiritual do personagem que o impede de reconciliar-se com a vida.

50 - (UFU MG)

Marque a alternativa abaixo que NÃO se relaciona com o conto "Conversa de bois", de Guimarães Rosa.

a) "Esta ausência de evolução individual é mais uma das causas da desorganicidade do romance [...]. Coleção de figuras inexpressivas, todas elas passivas e acomodadas em face da inércia do meio em que vivem". (Carlos Nelson Coutinho)

b) "A parte documental encontra-se nas descrições, no registro dos costumes, na fidelidade à linguagem popular fixada através dos diálogos; a imaginação, na capacidade poética de animar artisticamente o real [...]". (Álvaro Lins)

c) "[...] são gente simples - rústicos mas não folclóricos [...]. Situados mágica, mística e misteriosamente entre o lógico e o alógico, em ambientes rústicos geográfica e historicamente localizados [...]". (Nascimento & Covizzi)

d) "A língua parece finalmente ter atingido o ideal da expressão literária regionalista. Densa, vigorosa, foi talhada no veio da linguagem popular e disciplinada dentro das tradições clássicas". (Antonio Candido)

51 - (UFU MG)

Sobre o conto "Duelo", de Guimarães Rosa, é correto afirmar que:

a) O autor mescla em sua narrativa a narração de 3ª pessoa, o discurso direto e o indireto. No discurso direto, o autor emprega a linguagem da gente sertaneja, como nesse exemplo: "Não é à toa, porém, que um cavalheiro, excluído das armas por causa de más válvulas e maus orifícios cardíacos, se extenua em *raids* tão penosos, na trilha da guerra sem perdão".

b) o autor é portador de um grande poder de fabulação, um contador de casos que prende a atenção do leitor, sobretudo pelo recurso da oralidade de que lança mão em suas narrativas. Em "Duelo", paralelamente à estória narrada, ele insere o caso do homem que fez pacto com o diabo para vencer o inimigo.

c) o autor, ao nomear lugares e personagens, vale-se de apelidos, corruptelas, distorções, cuja intenção é a de acompanhar a linguagem regionalista e/ou de alargar a caracterização dessas referências no imaginário do leitor, como se pode verificar nos nomes “Mosquito”, “Timpim”, “Turíbio Todo”, “Silivana”.

d) o autor conserva em seu estilo boas doses de ironia, conduzindo a narrativa para desfechos inesperados, como é o caso de Dona Silivana que, apesar de ter “grandes olhos bonitos, de cabra tonta”, arrependida da traição, salva o marido Turíbio Todo da tocaia de Cassiano Gomes.

52 - (EFOA MG)

Em “A hora e a vez de Augusto Matraga” e “Duelo”, os personagens Augusto Matraga e Cassiano Gomes passam por um processo de purificação. Em relação a esse processo e à trajetória dos dois personagens citados, é INCORRETO afirmar que:

a) na trajetória humana de Cassiano Gomes, um dos fatores que instiga seu processo de purificação é o encontro com Timpim, personagem que, apesar de frágil, decide o duelo.

b) Augusto Matraga transita do mal ao bem, da perdição à santificação, em função dos sofrimentos pelos quais passa, processo esse responsável pelo reconhecimento da sua fragilidade e humanidade.

c) Cassiano Gomes e Augusto Matraga, ao se purificarem, renunciam ao ódio, fazendo com que a vingança, no caso dos dois, perca o sentido e não se concretize.

d) uma das imagens que concretiza a purificação dos protagonistas nos dois contos é a seguinte: os outros personagens que rodeiam esses protagonistas, beijam-lhes os pés, o que pode ser relacionado à idéia de santificação.

53 - (UFRN)

No conto “A doida”, o menino, já dentro da casa da personagem-título, experimenta a mudança de um estado para outro, ou seja, passa de

a) curioso para indiferente.

b) agressivo para solidário.

c) interessado para desapontado.

d) lúcido para louco.

54 - (UFRN)

A temática do conto “Meu companheiro” é a comunicação entre

a) um médico e seu paciente.

b) um homem e seu animal.

c) um aluno e seu mestre.

d) um pai e seu filho.

55 - (UFOP MG)

O termo “sarapalha”, que designa o conto de Guimarães Rosa, refere-se:

a) ao lugarejo onde se passa a história.

b) a um jargão sertanejo que designa o homem traído pela mulher.

c) à febre típica das regiões mais secas do sertão.

d) a uma denominação comum da fauna mineira.

56 - (UFOP MG)

O conto “Sarapalha”, de Guimarães Rosa, contém a seguinte situação básica:

a) Dois amigos fazem um pacto de morte para estreitar ainda mais seus laços de amizade.

b) Dois primos esperam juntos a morte quando surge uma revelação que provoca discórdia.

c) Dois irmãos isolados do mundo passam o dia contando histórias de personagens lendários do sertão.

d) Dois velhos deixam perceber, através de sua conversa, um passado repleto de ações violentas.

57 - (UFU MG)

Em relação à narrativa “Sarapalha”, assinale a alternativa **INCORRETA**.

a) “Ela veio de longe, do São Francisco. Um dia, tomou caminho, entrou na boca aberta do Pará, e pegou a subir. Cada ano avançava um punhado de léguas, mais perto, mais perto, pertinho”. Essa informação refere-se à chegada da malária na região do rio Pará, onde moram os protagonistas do conto.

b) “Estremecem, amarelas, as flores da aroeira. Há um frêmito nos caules rosados da erva-de-sapo. A erva-de-anum crispa as folhas, longas, como folhas de mangueira. Trepidam, sacudindo as suas estrelinhas alaranjadas, os ramos da vassourinha.” Este trecho diz respeito ao amanhecer ensolarado em que Luisinha chegou na fazenda.

c) Neste conto, o autor Guimarães Rosa continua fiel a seus procedimentos narrativos: a narração em terceira pessoa, cujo narrador é onisciente, uma linguagem em que ressoam tons da oralidade e da erudição, a vida com o que tem de trágico e de indeterminado, a força psíquica da paisagem e dos espaços se confundindo com os seres.

d) Nesse conto, o cachorro é símbolo da amizade fraterna entre Primo Argemiro e Primo Ribeiro. A passagem em que Jiló “não se recorda mais qual dos dois homens será o seu dono verdadeiro” evidencia a união dos dois protagonistas e atesta, mais uma vez, o apreço de Guimarães Rosa pelos animais.

58 - (UFU MG)

Considerando a leitura da narrativa “O burrinho pedrês”, de Guimarães Rosa, assinale a alternativa **INCORRETA**.

a) O cenário da narrativa é o da fazenda da Tampa, pertencente ao Major Saulo, no interior de Minas Gerais, que tem como pano de fundo a história do burrinho Sete-de-Ouros que morreu afogado na travessia do Córrego da Fome.

b) Sete-de-Ouros, personagem miúdo e resignado, muito idoso, entrou no mundo das águas em que se transformara o pequeno córrego, levando Badu às costas e Francolim agarrado à cauda.

c) Narrativa em terceira pessoa que metaforiza a experiência da velhice por meio de um burrinho, o conto revela, ainda, a onipotência presunçosa do homem, que conduz uma boiada em dias de fortes chuvas no sertão de Minas Gerais.

d) Narrativa com narrador onisciente e com grande capacidade de fabulação, pois há uma história dentro da outra. De um lado, a narrativa que conta o transporte de uma boiada da fazenda até uma cidade e, de outro, a história trágica do boi Calundu que o vaqueiro Raymundão, ao mesmo tempo em que toca o gado, conta para Badu.

59 - (UNIMONTES MG)

Infância, de Graciliano Ramos, caracteriza-se como uma narrativa autobiográfica, principalmente porque

a) o texto relata os castigos imerecidos, as maldades sem motivo, as injustiças e os sofrimentos dos pobres e fracos.

b) o narrador-personagem descreve com objetividade e realismo a infância feliz do menino Graciliano.

c) o narrador-personagem recria a vida do autor, procurando reconstruí-la através das lembranças e fragmentos do passado.

d) o relato representa o espaço imaginário da criança que se refugia no mundo das letras e dos livros para esquecer os sofrimentos.

60 - (ITA SP)

O conto “A terceira margem do rio”, que faz parte do livro *Primeiras estórias*, de Guimarães Rosa, é um dos textos mais célebres e complexos do autor. Acerca desse conto, é correto afirmar que

a) ele retrata de forma simbólica o luto vivido pelo narrador, depois que seu pai passou a viver em uma canoa, o que equivale explicitamente à morte.

b) ele apresenta o drama vivido pelo narrador, que não consegue nunca encerrar a espécie de luto na qual mergulha após a partida do pai, que nem vai embora nem regressa.

c) se trata de uma obra cuja singularidade reside unicamente no fato de as personagens não terem nome e de não haver localização geográfica precisa.

d) se trata de um texto que mostra de forma alegórica as dificuldades de uma família diante do drama da loucura, que levou o pai a embarcar na canoa.

e) é impossível encontrar um sentido para a atitude do homem que embarca na canoa, e isso ilustra a imprevisibilidade do destino humano.

61 - (PUC SP)

Guimarães Rosa escreveu **Sagarana** em 1946. Compõe-se esta obra de nove contos, entre os quais se destaca "Corpo Fechado", narrativa que relata episódios vividos por uma personagem que se envolve com histórias de valentia, convivência com ciganos, afrontas amorosas, trocas duvidosas com perdas e ganhos e intimidações que justificam o fechamento de corpo. Indique a alternativa que contém dados caracterizadores da personagem central que protagoniza o enredo do referido conto.

a) Manuel Fulô, um sujeito pingadinho, quase menino — "pepino que encorujou desde pequeno" — cara de bobo de fazenda — (…) mas que gostava de fechar a cara e roncar voz, todo enfarruscado, para mostrar brabeza, e só por descuido sorria, um sorriso manhoso de dono de hotel. E, em suas feições de caburé insalubre, amigavam-se as marcas do sangue aimoré e do gálico herdado: cabelo preto, corrido, que boi lambeu; dentes de fio em meia-lua; malares pontudos; lobo da orelha aderente; testa curta, fugidia; olhinhos de viés e nariz peba, mongol.

b) Turíbio Todo, nascido à beira do Borrachudo, era seleiro de profissão, tinha pêlos compridos nas narinas, e chorava sem fazer caretas; palavra por palavra: papudo, vagabundo, vingativo e mau.

c) E o chefe — o mais forte e o mais alto de todos, com um lenço azul enrolado no chapéu de couro, com dentes brancos limados em cume, de olhar dominador e tosse rosnada, mas sorriso bonito e mansinho de moça — era o homem mais afamado dos dois sertões do rio (…), o arranca-toco, o treme-terra, o come-brasa, o pega-à-unha, o fecha-treta, o tira-prosa, o parte-ferro, o romperacha, o rompe-e-arrasa: Seu Joãozinho Bem-Bem.

d) João Mangalô velho de guerra, voluntário do mato nos tempos do Paraguai, remanescente do "ano da fumaça", liturgista ilegal e orixá-pai de todos os metapsíquicos por-perto, da serra e da grota, e mestre em artes de despacho, atraso, telequinese, vidro moído, vuduísmo, amarramento e desamarração.

e) Primo Ribeiro, sarro de amarelo na cara chupada, olhos sujos desbrilhados, e as mãos pendulando, compondo o equilíbrio, sempre a escorar dos lados a bambeza do corpo. Mãos

moles, sem firmeza, que deixam cair tudo quanto ele queira pegar. Baba, baba, cospe, cospe, vai fincando o queixo no peito.

62 - (UFAC)

A poesia de Carlos Drummond de Andrade se caracterizou desde o início por uma postura de deslocamento em relação ao mundo. No poema "José", é inevitável a percepção de um esgotamento, de uma finitude de valores vivida ao extremo (E agora José?), porque nesse caso:

a) o sujeito lírico ordena uma série de resoluções que se não forem cumpridas pelo personagem fará com que ele perca irremediavelmente a sua condição humana.

b) o sujeito lírico imprime no personagem uma marca de universalidade que representará os limites do homem num mundo de forças inexoráveis.

c) o sujeito lírico permite uma distância entre o personagem e o mundo de tal maneira que eles não se contaminem.

d) o sujeito lírico conhece intimamente o personagem porque exagera nos seus defeitos e os sabe de antemão condenado por eles.

e) o sujeito lírico não mostra nenhuma consideração pelo personagem na sua representatividade exemplar do fracasso humano.

63 - (UESPI)

A mensagem do salmo, de Júlio Romão da Silva, foi publicada em 1967. Como peça teatral, é inspirada em passagens da *Bíblia*, particularmente da mensagem contida do Novo Testamento.

Sobre essa peça é **incorreto** afirmar que:

a) as parábolas de Jesus Cristo, contidas nos quatro evangelhos, é a fonte de inspiração da obra.

b) a peça é constituída apenas de cinco personagens, sendo que três deles são mulheres.

c) a peça é constituída de um prólogo, de vinte sequências de cenas e um epílogo.

d) na peça, São João Batista, o primo de Jesus Cristo, é chamado de Iokanan.

e) na peça encontramos não somente os personagens que cercaram a pessoa de Cristo, mas a presença do povo simples.

64 - (UNIOESTE PR)

Assinale a alternativa INCORRETA, tendo em vista o conto *Desenredo,* de João Guimarães Rosa.

a) O conto contempla o tema da paixão amorosa através da inovação na forma de narrar (linguagem) e no conteúdo narrado (assunto).

b) As ações que se sucedem no texto são arrematadas em forma de adágios ou ditos populares.

c) Ao final do conto, o narrador desconstrói um princípio moral da sociedade machista: honra se lava com sangue.

d) O conto se atém ao tema segundo o qual o amor não é acabamento, mas um processo em contínua construção.

e) No final do conto, quando a protagonista volta para Jó Joaquim, ela o faz às escondidas, envergonhada de suas traições passadas.

65 - (UNIOESTE PR)

Como forma de organização, Carlos Drummond de Andrade dividiu sua *Antologia poética* em nove seções, sendo que, na seção intitulada “Cantar de Amigos”, há poemas de celebração/homenagem. Assinale a alternativa na qual há correspondência entre os homenageados e os respectivos excertos.

1º “Entre o cafezal e o sonho

o garoto pinta uma estrela dourada

na parede da capela,

e nada mais resiste à mão pintora.

A mão cresce e pinta

o que não é para ser pintado mas sofrido.”

2º "Não é o canto da andorinha, debruçado nos telhados da Lapa,
anunciando que tua vida passou à toa, à toa.
Não é o médico mandando exclusivamente tocar um tango argentino,
diante da escavação no pulmão esquerdo e do pulmão direito infiltrado.
Não são os carvoeirinhos raquíticos voltando encarapitados nos burros velhos.
Não são os mortos do Recife dormindo profundamente na noite."

3º "És condenado ao negro. Tuas calças
confundem-se com a treva. Teus sapatos
inchados, no escuro do beco,
são cogumelos noturnos. A quase cartola,
sol negro, cobre tudo isto, sem raios.
[...] O bigode
negro cresce em ti como um aviso
e logo se interrompe. É negro, curto,
espesso."

a) García Lorca, Manuel Bandeira, Mário de Andrade.
b) Cândido Portinari, Mário de Andrade, Jorge de Lima.
c) Cândido Portinari, Manuel Bandeira, Charles Chaplin.
d) Di Cavalcanti, Jorge de Lima, Charles Chaplin.
e) Di Cavalcanti, García Lorca, Jorge de Lima.

66 - (UNIMONTES MG)

Sobre o livro *Sagarana*, de Guimarães Rosa, é **INCORRETA** a alternativa

a) As narrativas exploram a fusão do tempo mítico e primitivo, anterior à historicidade e ao tempo cronológico que lhes conferem aspecto de realidade.

b) Em "A hora e vez de Augusto Matraga", em meio aos conflitos entre o bem e o mal e a crueldade dos jagunços e coronéis, o protagonista vive um percurso ascensional pelo caminho da penitência e da iluminação interior.

c) As narrativas representam as estórias folclóricas colhidas pelo autor em suas viagens pelo interior mineiro, por isso consagram a forma linear e plana utilizada pelos antigos contadores de casos.

d) Em "Minha Gente", uma partida de xadrez e a conversa entabulada pelos enxadristas dão os rumos de uma narrativa em que as aparências dos fatos escondem a sua verdadeira intenção.

67 - (ACAFE SC)

Sobre o livro *13 Cascais*, analise as afirmações a seguir.

I. *Compõe-se de treze crônicas, todas escritas por escritores catarinenses, dentre os quais: Mário Pereira, Alcides Buss, Sérgio da Costa Ramos e Cristóvão Tezza.*

II. *No conto Uma noite de profunda insônia solitária, de Amílcar Neves, faz-se referência à Lagoinha do Jacaré do Rio Tavares, "ninho de boitatás", onde, em 1960, nasceu a "vacatatá Enréa", a "deusa-mãe mitológica da espécie".*

III. *O texto escrito por Flávio José Cardoso, cujo título é "Ao entardecer", trata da pesca da tainha, mas tem como mote o seguinte epíteto: "Eu ouvi muitas histórias, também, de mentirosos, e aprendi a ser mentiroso".*

IV. *O fragmento "À pergunta do pai esclareceram, o corpo estava bem ali, o caminhão do lixo acabou de levá-lo para o necrotério e o doutor Luís Delfino, médico legista, vai fazer a autópsia" é parte do conto "Mistério no Miramar", de Salim Miguel.*

V. *O texto "Branco assim da cor da lua", escrito por Jair Francisco Hamms, ambientado na Rua Bocaiúva, perto da Igreja de São Sebastião, tem como protagonista o Orlandinho, menino sem pigmentos na pele, cujos desenhos chamaram a atenção do professor Franklin Cascaes.*

Todas as afirmações **corretas** estão em:

a) I – II – III

b) II – IV – V

c) III – IV – V

d) IV – V

68 - (PUCCamp SP)

No romance **São Bernardo**, de Graciliano Ramos, o leitor acompanha a história de Paulo Honório, um proprietário que manifesta obsessão por suas *terras* e que se apresenta como

a) protagonista e narrador de sua vida, marcada pela lembrança de Madalena.

b) um dos coadjuvantes inesquecíveis dessa áspera narrativa regionalista.

c) o principal interlocutor de Seu Ribeiro, o narrador dessas memórias.

d) o protagonista da narração tão exemplarmente desenvolvida na 3ª pessoa.

e) o anti-herói de uma saga que narra a decadência dos antigos engenhos.

69 - (UCS RS)

Em relação à obra *A rosa do povo*, de Carlos Drummond de Andrade, é **INCORRETO** afirmar que

a) em vários de seus poemas, o poeta utiliza o recurso da narratividade, como em “Caso do Vestido”.

b) o poeta abstém-se das preocupações existenciais, sociais e políticas do homem de seu tempo.

c) manifesta uma visão lírica e dramática do mundo atingido pelos efeitos da Segunda Guerra Mundial.

d) apresenta poemas que refletem sobre o significado da palavra poética e sobre a função do poeta.

e) aborda o embate entre o eu e o mundo contemporâneo, conforme ilustra o poema “A flor e a náusea”.

70 - (UFSM RS)

A obra de Guimarães Rosa evidencia um motivo espacial recorrente: o da viagem. Identifique a significação simbólica que a viagem assume nos contos mencionados a seguir, relacionando as duas colunas.

1. Uma viagem iniciática desencadeia no protagonista um processo de amadurecimento individual.
2. O objeto da busca e o motivo da viagem transformam-se em instrumento divino, conduzindo o buscador a outro achado: o amor.
3. A viagem ou travessia é uma representação mítica da morte.
4. A viagem empreendida pelo protagonista num assomo de vitalidade é prenúncio de sua morte próxima.

( ) Sequência

( ) As margens da alegria

( ) Tarantão, meu patrão

( ) Os cimos

( ) A terceira margem do rio

A sequência correta, de cima para baixo, é

a) 1 - 3 - 4 - 2 - 3.

b) 3 - 3 - 1 - 4 - 2.

c) 2 - 1 - 4 - 1 - 3.

d) 3 - 4 - 2 - 1 - 1.

e) 1 - 3 - 2 - 4 - 1.

71 - (UNIMONTES MG)

A obra *Sagarana*, de Guimarães Rosa, apresenta as seguintes características, EXCETO

a) As narrativas dividem-se em dois grupos opostos: o primeiro, em que predomina a épica, do qual faz parte a novela "O burrinho pedrês"; o segundo, em que predomina a lírica, do qual destacamos "Sarapalha".

b) As estórias são alegóricas, encabeçadas por epígrafes inspiradas na tradição oral mineira, cujos fatos, à maneira de fábulas, prendem-se a sentidos moralizantes.

c) As narrativas são construídas através da fusão entre o real e o mágico, a partir do que o autor revitaliza o regionalismo brasileiro, dando a este uma dimensão universalista.

d) As estórias representam de modo poético as viagens e a experiência mineira do autor, mas são recriadas de forma fabulada por Rosa, que lhes dá uma dimensão de saga mítica.

72 - (UNIMONTES MG)

Leia o texto a seguir

"É aqui, perto do vau da Sarapalha: tem uma fazenda, denegrida e desmantelada; uma cerca de pedra-seca, do tempo de escravos; um rego murcho, um moinho parado; um cedro alto, na frente da casa; e lá dentro, uma negra, já velha, que capina e cozinha o feijão. Tudo é mato, crescendo sem regra; mas, em volta da enorme morada, pés de milho levantam espigas, no chiqueiro, no curral e no eirado, como se a roça se tivesse encolhido, para ficar mais ao alcance da mão.

E tem também dois homens sentados, juntinhos, num casco de cocho emborcado, cabisbaixos, quentando-se ao sol."

(ROSA, 2001, p. 153)

Faça uma análise do texto acima, estabelecendo uma relação com toda a narrativa de “Sarapalha”, de Guimarães Rosa, e assinale a alternativa que está INCORRETA.

a) A decadência da fazenda simboliza o sofrimento dos primos Ribeiro e Argemiro, que perderam Luísa para um tocador de viola e estão com malária.

b) A doença dos personagens não existia, pois era apenas uma metáfora utilizada pelo narrador para representar a doença de amor.

c)

3. Representante máximo da adesão de Graciliano Ramos às ideias socialistas, *São Bernardo* oferece ao leitor alternativas concretas e politicamente viáveis e partidárias para o problema da seca no Nordeste.

Está(ão) correta(s):

a) 1 e 2 apenas

b) 2 e 3 apenas

c) 1 e 3 apenas

d) 2 apenas

e) 1, 2 e 3

75 - (FGV)

Estes excertos pertencem a diferentes obras de Graciliano Ramos que têm, em comum, o narrador em primeira pessoa. Constitui um excerto de *São Bernardo*, romance em que aparece a reciprocidade de vícios entre opressor e oprimidos, o que está citado em:

a) "As criaturas que me serviram durante anos eram bichos. Havia bichos domésticos, como o Padilha, bichos do mato, como Casimiro Lopes, e muitos bichos para o serviço do campo, bois mansos."

b) "Liberdade completa ninguém desfruta: começamos oprimidos pela sintaxe e acabamos às voltas com a delegacia de ordem política e social (...)."

c) "Passo diante de uma livraria, olho com desgosto as vitrinas, tenho a impressão de que se acham ali pessoas, exibindo títulos e preços nos rostos, vendendo-se. É uma espécie de prostituição."

d) "Meu pai e minha mãe conservavam-se grandes, temerosos, incógnitos. Revejo pedaços deles, rugas, olhos raivosos, (...). Medo. Foi o medo que me orientou nos primeiros anos, pavor."

e) "Que sou eu senão um selvagem, ligeiramente polido, com uma tênue camada de verniz por fora? Quatrocentos anos de civilização, outras raças, outros costumes. É, eu disse que não sabia o que se passava na alma de um caeté!"

76 - (UFT TO)

Considere as assertivas abaixo:

I. Infância é um livro que mescla memória e autobiografia.
II. A obra Infância descreve relações humanas pautadas por violência e indiferença.
III. O livro Infância relata os desencantos e encantos do autor relacionados à escola e à família.
IV. O livro Infância contém muitas passagens que mostram a formação do leitor/autor Graciliano Ramos.

Com base nas assertivas, marque a alternativa CORRETA:

a) Apenas II e III estão corretas.
b) Apenas II e IV estão corretas.
c) Apenas I, II e III estão corretas.
d) Todas as alternativas estão corretas.
e) Nenhuma das alternativas está correta.

77 - (PUC SP)

Bilhete a Baudelaire

Poeta, um pouco à tua maneira
E para distrair o spleen
Que estou sentindo vir a mim
Em sua ronda costumeira

Folheando-te, reencontro a rara
Delícia de me deparar
Com tua sordidez preclara

Na velha foto de Carjat

Que não revia desde o tempo

Em que te lia e te relia

A ti, a Verlaine, a Rimbaud...

Como passou depressa o tempo

Como mudou a poesia

Como teu rosto não mudou!

O poema é de Vinicius de Moraes. Indique a alternativa que NÃO condiz com o que se verifica no texto.

a) Apresenta linguagem de função apelativa, porque, além do emprego da forma vocativa, utiliza também o universo da segunda pessoa gramatical.

b) Faz referência a três poetas românticos franceses, cujas obras, marcadas pelo spleen, motivaram a elaboração do presente poema.

c) Organiza-se a partir de um esquema de rima que, quanto à posição, se mostra muito variado.

d) Estrutura-se num poema de forma fixa, como um soneto moderno, cujos versos, do ponto de vista da métrica, classificam-se como octossilábicos.

e) É um poema em que o eu lírico, sob a dimensão da passagem do tempo, se admira da mudança da arte / obra e da permanência da imagem.

78 - (UCS RS)

Leia o fragmento do conto “O peru de Natal”, de Mário de Andrade.

O nosso primeiro Natal de família, depois da morte de meu pai acontecida cinco meses antes, foi de consequências decisivas para a felicidade familiar. (...) devido principalmente à natureza cinzenta de meu pai, ser desprovido de qualquer lirismo, duma exemplaridade incapaz, acolchoado no medíocre, sempre nos faltara aquele aproveitamento da vida, (...) desde os tempos de ginásio, em que arranjava regularmente uma reprovação todos os anos; desde o beijo às escondidas, numa prima, aos dez anos, descoberto por Tia Velha, uma detestável de tia; (...) eu consegui no reformatório do lar e na vasta parentagem, a fama conciliatória de "louco".

(ANDRADE, M. de. *Contos Novos*. 13. ed. Belo Horizonte, Rio de Janeiro: Itatiaia, 1999. p. 71.)

Em relação aos contos de Mário de Andrade e ao fragmento apresentado, assinale a alternativa correta.

a) O Natal em família foi triste, porque a figura do pai foi lembrada durante todo o jantar.

b) Juca, o narrador personagem, aparece nesse conto e em outros contos do livro, como "Primeiro de Maio".

c) Quando a personagem Juca afirma que deu um beijo às escondidas em uma prima, é possível lembrar do que ocorreu no conto "Vestida de preto".

d) A personagem Tia Velha é citada por Juca nesse conto e também no conto "O ladrão".

e) Embora o pai de Juca privasse a família de alguns prazeres, o relacionamento dele com o pai era muito bom.

79 - (PUCCamp SP)

- E nesse mar revolto e incerto - diz Tio Bicho - seu Getúlio navegava no seu barquinho de papel, ao sabor do vento e das correntes ...

- E como solução para a crise - ironiza Terêncio - inventou-se o Plano Cohen.

- Hoje se sabe - diz Rodrigo - que esse documento foi forjado pelos integralistas. O Góis fingiu que acreditava nele ...

- Não. O Getúlio deixou que o Góis fingisse por ele. E lavou as mãos.

- Não fez outra coisa durante todo o seu governo senão parodiar Pilatos - diz o estancieiro. E esse plano fantástico, essa conspiração inexistente foi o pretexto para o golpe de 1937 e para o famigerado Estado Novo.

(Érico Veríssimo. O tempo e o vento. In: Joelma E. Domingues
e Layla P. L. Fiusa. **História: o Brasil em foco**. São Paulo: FTD, 1996. p. 271)

Ao tempo do Estado Novo, Carlos Drummond de Andrade, no livro **Sentimento do mundo**, publicou um poema chamado "Elegia 1938", do qual consta esta passagem, carregada de negatividade diante dos acontecimentos históricos:

a) *Meu pai perdi no tempo e ganho em sonho.*

b) *Trabalhas sem alegria para um mundo caduco*.

c) *Tu sabes como é grande o mundo.*

d) *O subúrbio todo se condensa para ser visto depressa.*

e) *O edifício é sólido e o mundo também.*

80 - (UNIFOR CE)

Epigrama

A serviço da Vida fui,

a serviço da Vida vim;

só meu sofrimento me instrui,

quando me recordo de mim,

(Mas toda mágoa se dilui:

permanece a Vida sem fim.)

O(a) autor(a) dessa poesia pertenceu à produção poética da geração de 30. Marque a alternativa correta quanto à autoria da poesia.

a) Vinícius de Moraes.

b) Carlos Drummond de Andrade.

c) Jorge de Lima.

d) Cecília Meireles.

e) Murilo Mendes.

81 - (FMABC SP)

Na obra **Sentimento do Mundo**, de Carlos Drummond de Andrade, verifica-se um conjunto de temas, entre os quais se destacam o do medo, o do tempo, o da noite em sua relação com o amanhecer. Assim, indique nas alternativas abaixo a que contém o poema que dá tratamento especial ao tempo e à vida presente.

a) *Sentimento do Mundo* que também metaforiza a noite e o amanhecer.

b) *Mãos Dadas* que também exclui a possibilidade de alienação e de fuga da realidade.

c) *Congresso Internacional do Medo* que se nega, ainda, a cantar o amor, o ódio e as flores.

d) *A Noite dissolve os homens* que desenvolve particularmente o tema da liberdade e da opressão.

e) *Confidência do Itabirano* em que se revelam a poesia da terra natal e as lembranças registradas em fotografias.

82 - (ENEM)

Ola! Negro

Os netos de teus mulatos e de teus cafuzos

e a quarta e a quinta gerações de teu sangue sofredor

tentarão apagar a tua cor!

E as gerações dessas gerações quando apagarem

a tua tatuagem execranda,

não apagarão de suas almas, a tua alma, negro!

Pai-João, Mãe-negra, Fulô, Zumbi,

negro-fujão, negro cativo, negro rebelde

negro cabinda, negro congo, negro íoruba,

negro que foste para o algodão de USA

para os canaviais do Brasil,

para o tronco, para o colar de ferro, para a canga

de todos os senhores do mundo;

eu melhor compreenda agora os teus *blues*

nesta hora triste da raça branca, negro!

Olá, Negro! Olá. Negro!

A raça que te enforca, enforca-se de tédio, negro!

LIMA. J, **Obras completas** Rio de Janeiro Aguilar, 1958 (fragmento).

O conflito de gerações e de grupos étnicos reproduz, na visão do eu lírico, um contexto social assinalado por

a) modernização dos modos de produção e consequente enriquecimento dos brancos.

b) preservação da memória ancestral e resistência negra à apatia cultural dos brancos.

c) superação dos costumes antigos por meio da incorporação de valores dos colonizados.

d) nivelamento social de descendentes de escravos e de senhores pela condição de pobreza.

e) antagonismo entre grupos de trabalhadores e lacunas de hereditariedade.

TEXTO: 1 - Comum à questão: 83

Canção

Pus o meu sonho num navio
e o navio em cima do mar;
- depois, abri o mar com as mãos
para o meu sonho naufragar

Minhas mãos ainda estão molhadas
do azul das ondas entreabertas
e a cor que escorre dos meus dedos
colore as areias desertas.

O vento vem vindo de longe,
a noite se curva de frio;
debaixo da água vai morrendo
meu sonho, dentro de um navio...

Chorarei quanto for preciso,
para fazer com que o mar cresça,

e o meu navio chegue ao fundo

e o meu sonho desapareça.

Depois, tudo estará perfeito;

praia lisa, águas ordenadas,

meus olhos secos como pedras

e as minhas duas mãos quebradas

83 - (ITA SP)

Neste poema, há algumas figuras de linguagem. Abaixo, você tem, de um lado, os versos e, do outro, o nome de uma dessas figuras.

Observe:

I. “Minhas mãos ainda estão molhadas / do azul das ondas entreabertas” ..... sinestesia

II. “e a cor que escorre dos meus dedos” ..... metonímia

III. “o vento vem vindo de longe” .... aliteração

IV. “a noite se curva de frio” ..... personificação

V. “e o meu navio chegue ao fundo / e o meu sonho desapareça” ..... polissíndeto

Considerando-se a relação verso/figura de linguagem, pode-se afirmar que:

a) apenas I, II e III estão corretas.

b) apenas I, III e IV estão corretas.

c) apenas II está incorreta.

d) apenas I, IV e V estão corretas.

e) todas estão corretas.

TEXTO: 2 - Comum à questão: 84

Quando estou, quando estou apaixonado
tão fora de mim eu vivo
que nem sei se vivo ou morto
quando estou apaixonado.

Não pode a fera comigo
quando estou, quando estou apaixonado,
mas me derrota a formiga
se é que estou apaixonado.

Estarei, quem, e entende, apaixonado
neste arco de danação?
Ou é a morta paixão
que em deixa, que me deixa neste estado?
(Carlos Drummond de Andrade)

84 - (UNIFICADO RJ)

Entre as características da Estética Modernista, apresentadas nas opções abaixo, apenas uma se encontra no texto III. Marque-a:

a) Apelo ao incosciente.

b) Dimensão poética integrada ao cotidiano.

c) Consciência da fragilidade do “eu”.

d) Uso de termos apoéticos.

e) Linguagem complexa e rebuscada.

TEXTO: 3 - Comum à questão: 85

CONTAS

Fabiano recebia na partilha a quarta parte dos bezerros e a terça dos cabritos. Mas como não tinha roça e apenas se limitava a semear na vazante uns punhados de feijão e milho, comia da feira, desfazia-se dos animais, não chegava a ferrar um bezerro ou assinar a orelha de um cabrito.

Se pudesse economizar durante alguns meses, levantaria a cabeça. Forjara planos. Tolice, quem é do chão não se trepa. Consumidos os legumes, roídas as espigas de milho, recorria à gaveta do amo, cedia por preço baixo o produto das sortes. Resmungava, rezingava, numa aflição, tentando espichar os recursos minguados, engasgava-se, engolia em seco. Transigindo com outro, não seria roubado tão descaradamente. Mas receava ser expulso da fazenda. E rendia-se. Aceitava o cobre e ouvia conselhos. Era bom pensar no futuro, criar juízo. Ficava de boca aberta, vermelho, o pescoço inchado. De repente, estourava:

– Conversa. Dinheiro anda num cavalo e ninguém pode viver sem comer. Quem é do chão não se trepa.

Pouco a pouco o ferro do proprietário queimava os bichos de Fabiano. E quando não tinha mais nada para vender, o sertanejo endividava-se. Ao chegar a partilha, estava encalacrado, e na hora das contas davam-lhe uma ninharia.

Ora, daquela vez, como das outras, Fabiano ajustou o gado, arrependeu-se, enfim deixou a transação meio apalavrada e foi consultar a mulher. Sinhá Vitória mandou os meninos para o barreiro, sentou-se na cozinha, concentrou-se, distribuiu no chão sementes de várias espécies, realizou somas e diminuições. No dia seguinte Fabiano voltou à cidade, mas ao fechar o negócio notou que as operações de Sinhá Vitória, como de costume, diferiam das do patrão. Reclamou e obteve a explicação habitual: a diferença era proveniente de juros.

Não se conformou: devia haver engano. Ele era bruto, sim senhor, via-se perfeitamente que era bruto, mas a mulher tinha miolo. Com certeza havia um erro no papel do branco. Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos. Passar a vida assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada! Estava direito aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar carta de alforria!

O patrão zangou-se, repeliu a insolência, achou bom que o vaqueiro fosse procurar serviço noutra fazenda.

Aí Fabiano baixou a pancada e amunhecou. Bem, bem. Não era preciso barulho não. Se havia dito palavra à toa, pedia desculpa. Era bruto, não fora ensinado. Atrevimento não tinha, conhecia o seu lugar. Um cabra. Ia lá puxar questão com gente rica? Bruto, sim, senhor, mas sabia respeitar os homens. Devia ser ignorância da mulher, provavelmente devia ser ignorância da mulher. Até estranhara as contas dela. Enfim, como não sabia ler (um bruto, sim senhor), acreditara na sua velha. Mas pedia desculpa e jurava não cair noutra.

O amo abrandou, e Fabiano saiu de costas, o chapéu varrendo o tijolo. Na porta, virando-se, enganchou as rosetas das esporas, afastou-se tropeçando, os sapatões de couro cru batendo no chão como cascos.

(...)

RAMOS, Graciliano. Vidas secas. 11. ed. São Paulo: L. Martins, 1964. 159 p.

85 - (UNIRIO RJ)

A caracterização da personagem Sinhá Vitória está contemplada nos versos transcritos em:

a) Maria, Maria

é o som, é a cor, é o suor,

é a dose mais forte e lenta

de uma gente que ri, quando deve chorar,

e não vive: apenas agüenta."

(Milton Nascimento e Fernando Brandt)

b) Mas vejo, por bela e por galharda,

Posto que os anjos nunca dão pesares,

Sois anjo que me tenta e não me guarda."

(Gregório de Matos)

c) "Fito os olhos na janela

Aonde, Marília bela,

Tu chegas ao fim do dia;

Se alguém passa e te saúda,

Bem que seja cortesia,

Se acende na face a cor."

(Tomás Antônio Gonzaga)

d) "Se uma nunca tem sorriso

É pra mulher se reservar

E diz que espera o paraíso

E a hora de desabafar."

(Chico Buarque de Holanda)

e) Ri, desdenha, pisa

Meu canto, no entanto, mais te diviniza,

Mulher diferente

Tão indiferente,

Desumana, Elisa!

(Manuel Bandeira)

Do ponto de vista formal, o texto apresenta uma linguagem sintética, enxuta. Entretanto, este texto contém repetição de palavras e expressões que caracterizam, especialmente, os momentos de reflexão de Fabiano, como se fosse um coro.

O trecho que exemplifica esta afirmação é:

a) "... quem é do chão não se trepa."

b) "... era bruto, ..."

c) "... havia um erro."

d) "Bem, bem."

e) "... ser ignorância da mulher."

TEXTO: 4 - Comum à questão: 86

LUZIA-HOMEM

...Sentia ainda zumbir o vento nos ouvidos, quando, em desapoderada carreira, o castanho perseguia, através dos campos em flor, as novilhas lisas ou os fuscos barbatões, que espirravam dos magotes; o ecoar da voz gutural do pai, cavalgando, à ilharga, o melado caxito, e bradando-lhe, quente de entusiasmo: "Atalha, rapariga!... Não deixes ganharem a caatinga!..." E quando ela, triunfante das façanhas do campeio, o castanho a passarinhar nas pontas dos cascos, garboso, vibrátil de árdego, as ventas resfolegantes, os grandes e meigos olhos rutilantes, todo ele reluzente de suor, como um bronze iluminado, o enlevo do pai a contemplá-la, orgulhoso, e indicando-a aos outros vaqueiros: "Vejam, rapaziada!... Isto não é rapariga, é um homem como trinta, o meu braço direito, uma prenda que Deus me deu... "E as moças, suas companheiras, murmuravam espantadas: "Virgem Maria! Credo!... Como é que a Luzia não tem vergonha de montar escanchada!..."

(Olímpio, Domingos. "Luzia-Homem". São Paulo: Três, 1973. p.78/79)

TEXTO 2: DÔRA, DORALINA

1 No Rio eu não tinha vestido luto, ia lá me lembrar de comprar roupa. Mas no sertão achei o preto obrigatório. Era o meu documento de viuvez, ou mais que isso; aquela roupa preta era a carta de marido que eu assinava para o Comandante.

2 O luto, ali, ainda era o passaporte da viúva; me garantia o direito de viver sozinha sem ninguém me perturbar em nada, de mandar e desmandar no meu pequeno condado - tão feio e tão decadente. O condado de Senhora! - sendo que agora a Senhora era eu.

(QUEIROZ, Rachel de. "Dôra, Doralina". São Paulo: Siciliano, 1992. p.236/7)

TEXTO 3: A ESCRAVA ISAURA

... A fisionomia, cuja expressão habitual era toda modéstia, ingenuidade e candura, animou-se de luz insólita; o busto admiravelmente cinzelado ergueu-se altaneiro e majestoso; os olhos extáticos alçavam-se cheios de esplendor e serenidade; os seios, que até ali apenas arfavam como as ondas de um lago em tranqüila noite de luar, começaram de ofegar, túrgidos e agitados, como oceano encapelado; seu colo distendeu-se alvo e esbelto como o do cisne, que se apresta a desprender os divinais gorjeios.

(GUIMARÃES, Bernardo. "A Escrava Isaura". São Paulo: Ática, 1994. p.69)

TEXTO 4: HELENA

1 Helena tinha os predicados próprios a captar a confiança e a afeição da família. Era dócil, afável, inteligente. Não eram estes, contudo, nem ainda a beleza, os seus dotes por excelência eficazes. O que a tornava superior e lhe dava probabilidade de triunfo, era a arte de acomodar-se às circunstâncias do momento e a toda casta de espíritos, arte preciosa, que faz hábeis os homens e estimáveis as mulheres. Helena praticava de livros ou de alfinetes, de bailes ou de arranjos de casa, com igual interesse e gosto, frívola com os frívolos, grave com os que o eram, atenciosa e ouvida, sem entono nem vulgaridade. Havia nela a jovialidade da menina e a compostura da mulher feita, um acordo de virtudes domésticas e maneiras elegantes.

2 Além das qualidades naturais, possuía Helena algumas prendas de sociedade, que a tornavam aceita a todos, e mudaram em parte o teor da vida da família. Não falo da magnífica voz de contralto, nem da correção com que sabia usar dela, porque ainda então, estando fresca a memória do conselheiro, não tivera ocasião de fazer-se ouvir. Era pianista distinta, sabia desenho, falava corretamente a língua francesa, um pouco a inglesa e a italiana. Entendia de costura e bordados, e toda a sorte de trabalhos feminis. Conversava com graça e lia admiravelmente. Mediante os seus recursos, e muita paciência, arte e resignação, - não humilde, mas digna, - conseguia polir os ásperos, atrair os indiferentes e domar os hostis.

(ASSIS, Machado de. "Helena". Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986. p.286)

86 - (UFC CE)

Numere a 1ª coluna de acordo com a 2ª, associando os textos transcritos, às propriedades estilísticas da linguagem.

1ª COLUNA

( ) HELENA

( ) LUZIA-HOMEM

( ) DÔRA, DORALÍNA

( ) A ESCRAVA ISAURA

2ª COLUNA

(1) Descrição com expressiva desordem, que se reflete na estruturação sintática.

(2) Descrição repleta de imagens metafóricas e símbolos, para ressaltar as emoções.

(3) Narração que incorpora o discurso direto e sublinha o ponto de vista do observador.

(4) Relato em primeira pessoa, de caráter memorialista e escrito com marca de oralidade.

(5) Análise comedida do caráter, que destaca as nuanças psicológicas da convivência social.

A seqüência correta é:

a) 5 - 1 - 4 - 2.

b) 3 - 5 - 1 - 4.

c) 1 - 3 - 2 - 5.

d) 2 - 4 - 3 - 1.

e) 4 - 2 - 5 - 3.

TEXTO: 5 - Comum à questão: 87

Ele se aproximou e com voz cantante de nordestino que a emocionou, perguntou-lhe:

– E se me desculpe, senhorinha, posso convidar a passear?

– Sim, respondeu atabalhoadamente com pressa antes que ele mudasse de idéia.

– E, se me permite, qual é mesmo a sua graça?

– Macabéa.

– Maca – o quê?

– Bea, foi ela obrigada a completar.

– Me desculpe mas até parece doença, doença de pele.

– Eu também acho esquisito mas minha mãe botou ele por promessa a Nossa Senhora da Boa Morte se eu vingasse, até um ano de idade eu não era chamada porque não tinha nome, eu preferia continuar a nunca ser chamada em vez de ter um nome que ninguém tem mas parece que deu certo – parou um instante retomando o fôlego perdido e acrescentou desanimada e com pudor – pois como o senhor vê eu vinguei... pois é...

– Também no sertão da Paraíba promessa é questão de grande dívida de honra.

Eles não sabiam como se passeia. Andaram sob a chuva grossa e pararam diante da vitrine de uma loja de ferragem onde estavam expostos atrás do vidro canos, latas, parafusos grandes e pregos. E Macabéa, com medo de que o silêncio já significasse uma ruptura, disse ao recém-namorado:

– Eu gosto tanto de parafuso e prego, e o senhor?

Da segunda vez em que se encontraram caía uma chuva fininha que ensopava os ossos. Sem nem ao menos se darem as mãos caminhavam na chuva que na cara de Macabéa parecia lágrimas escorrendo.

Clarice Lispector, **A hora da estrela**.

87 - (FUVEST SP)

Ao dizer: “(...) promessa é questão de grande dívida de honra”, Olímpico junta, em uma só afirmação, a obrigação religiosa e o dever de honra. A personagem de Sagarana que, em suas ações finais, opera uma junção semelhante é:

a) Major Saulo, de “O burrinho pedrês”.

b) Lalino, de “Traços biográficos de Lalino Salãthiel ou A volta do marido pródigo”.

c) Primo Ribeiro, de “Sarapalha”.

d) João Mangolô, de “São Marcos”.

e) Augusto Matraga, de “A hora e vez de Augusto Matraga”.

TEXTO: 6 - Comum à questão: 88

TERCEIRO DIA

Passa um galho de pau movido a borboletas:

Com elas celebro meu órgão de ver.

Inclino a fala para uma oração.

Tem um cheiro de malva esta manhã.

Hão de nascer tomilhos em meus sinos.

(Existe um tom de mim no entardecer?)

Não tenho mecanismos para santo.

Palavra que eu uso me inclui nela.

Este horizonte usa um tom de paz.

Aqui a aranha não denigre o orvalho.

88 - (PUC MG)

Todos os versos do poema exemplificam a subversão sintática e semântica, típica da poesia de Manoel de Barros, **EXCETO**:

a) “Passa um galho de pau movido a borboletas:”

b) “Inclino a fala para uma oração.”

c) “Tem um cheiro de malva esta manhã.”

d) “Hão de nascer tomilhos em meus sinos.”

TEXTO: 7 - Comum às questões: 89, 90

"Sempre que acontece alguma coisa importante, está ventando" — costumava dizer Ana Terra. Mas entre todos os dias ventosos de sua vida, um havia que lhe ficara para sempre na memória, pois o que sucedera nele tivera a força de mudar-lhe a sorte por completo. Mas em que dia da semana tinha aquilo acontecido? Em que mês? Em que ano? Bom, devia ter sido em 1777: ela se lembrava bem porque esse fora o ano da expulsão dos castelhanos do território do Continente. Mas na estância onde Ana vivia com os pais e os dois irmãos, ninguém sabia ler, e mesmo naquele fim de mundo não existia calendário nem relógio. Eles guardavam de memória os dias da semana; viam as horas pela posição do sol; calculavam a passagem dos meses pelas fases da lua; e era o cheiro do ar, o aspecto das árvores e a temperatura que lhes diziam das estações do ano. Ana Terra era capaz de jurar que aquilo acontecera na primavera, porque o vento andava bem doido, empurrando grandes nuvens brancas no céu, os pessegueiros estavam floridos e as árvores que o inverno despira, se enchiam outra vez de brotos verdes.

89 - (PUC RS)

O trecho em questão refere-se a um acontecimento determinante para a vida de Ana Terra, que desencadeia toda a saga de *O tempo e o vento,* qual seja:

a) a viagem para Santa Fé.

b) o cerco ao sobrado.

c) o nascimento de Pedro Terra.

d) o encontro com Pedro Missioneiro.

e) a morte de seu amado.

90 - (PUC RS)

A personagem Ana Terra, que dá nome a um dos capítulos de *O continente*, tem sua imagem associada às idéias de

a) resistência, teimosia e irreverência.

b) força, perseverança e fidelidade.

c) aventura, amor e generosidade.

d) obstinação, irresponsabilidade e irreverência.

e) delicadeza, beleza e aventura.

TEXTO: 8 - Comum à questão: 91

A Outra Noite

Outro dia fui a São Paulo e resolvi voltar à noite, uma noite de vento sul e chuva, tanto lá como aqui. Quando vinha para casa de táxi, encontrei um amigo e o trouxe até Copacabana; e contei a ele que lá em cima, além das nuvens, estava um luar lindo, de lua cheia; e que as nuvens feias que cobriam a cidade eram, vistas de cima, enluaradas, colchões de sonho, alvas, uma paisagem irreal.

Depois que o meu amigo desceu do carro, o chofer aproveitou um sinal fechado para voltar-se para mim:

– O senhor vai desculpar, eu estava aqui a ouvir sua conversa. Mas, tem mesmo luar lá em cima?

Confirmei: sim, acima da nossa noite preta e enlamaçada e torpe havia uma outra noite – pura, perfeita e linda.

– Mas, que coisa...

(...)

91 - (PUC RS)

O trecho em questão pertence a _____ de _____. Segundo a crítica, o autor foi responsável pela consagração,

no país, desse gênero literário, o qual reúne características capazes de _____ o espírito dinâmico, comunicativo e poético do brasileiro.

a) uma crônica Rubem Braga traduzir

b) um conto Rubem Braga ironizar

c) uma crônica Paulo Mendes Campos exaltar

d) uma novela Stanislaw Ponte Preta traduzir

e) um conto Stanislaw Ponte Preta criticar

TEXTO: 9 - Comum à questão: 92

Foi num lavatório de edifício público, por acaso. Eu era moço, comigo contente, vaidoso. Descuidado, avistei... Explico-lhe: dois espelhos – um de parede, o outro de porta lateral, aberta em ângulo propício – faziam jogo. E o que enxerguei, por instante, foi uma figura, perfil humano, desagradável ao derradeiro grau, repulsivo, senão hediondo. Deu-me náusea aquele homem, causava–me ódio e susto, eriçamento, espavor. E era – logo descobri... era eu mesmo! O senhor acha que eu algum dia ia esquecer essa revelação?

Desde aí, comecei a procurar-me – ao eu por detrás do mim – à tona dos espelhos, em sua lisa, funda lâmina, em seu lume frio.

João Guimarães Rosa, O espelho

92 - (UNAERP SP)

A personagem ”eu”, que se manifesta no texto:

a) é apenas personagem da história pretérita cuja trajetória, a partir desse momento, vai ser a de um indivíduo em busca de sua identidade.

b) acumula os papéis de personagem narrador, situado no presente, e de personagem da história pretérita.

c) enquanto personagem da história pretérita, tem um percurso muito próximo ao de Narciso, pois se deixa seduzir pela sua imagem reproduzida no espelho.

d) como personagem da história, caracteriza-se pela objetividade e neutralidade, não se deixando levar pelas paixões.

e) como narrador, cria neologismos como “espavor”, desprovidos de sentido, apenas com o objetivo de explorar a dimensão material da palavra.

TEXTO: 10 - Comum à questão: 93

NOVA CANÇÃO DO EXÍLIO

Um sabiá

na palmeira, longe.

Estas aves cantam

um outro canto

O céu cintila

sobre flores úmidas.

Vozes na mata

e o maior amor.

Só, na noite,

seria feliz:

um sabiá,

na palmeira, longe.

Onde é tudo belo

e fantástico,

só, na noite,

seria feliz.

(Um sabiá,

na palmeira, longe.)

Ainda um grito de

vida e voltar

para onde é tudo belo

e fantástico:

a palmeira, o sabiá,

o longe.

Fonte: ANDRADE, C. D. **Poemas**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1959. p. 141-142.

CANÇÃO DO EXÍLIO

Minha terra tem palmeiras,

Onde canta o Sabiá;

As aves, que aqui gorjeiam,

Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,

Nossas várzeas têm mais flores,

Nossos bosques têm mais vida,

Nossa vida mais amores

Em cismar, sozinho, à noite,

Mais prazer encontro eu lá;

Minha terra tem palmeiras,

Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,

Que tais não encontro eu cá;

Em cismar – sozinho, à noite –

Mais prazer encontro eu lá;

Minha terra tem palmeiras,

Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,

Sem que eu volte para lá;

Sem que desfrute os primores

Que não encontro por cá;

Sem qu'inda aviste as palmeiras,

Onde canta o Sabiá.

Fonte: DIAS, A. G. Canção do Exílio. In: CANDIDO, Antonio; CASTELLO, José Aderaldo. **Presença da Literatura Brasileira: história e antologia**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p. 180.

93 - (UEL PR)

Em relação à obra A rosa do povo, de Carlos Drummond de Andrade, é correto afirmar:

a) Há busca de diálogo com obras pertencentes ao cânone literário, seja brasileiro ou de outra nacionalidade, como é o caso de “O caso do vestido” e “Morte do leiteiro” que dialogam com a obra de Apollinaire e de Murilo Mendes.

b) Há um conjunto de poemas que se caracteriza pela busca exaustiva da condensação, como é o caso, por exemplo, de “Áporo”, “Nova canção do exílio” e “Economia dos mares terrestres”.

c) As marcas do tempo fazem-se presentes em poemas que tratam da Segunda Guerra Mundial, bem como da ditadura de Getúlio Vargas, bastando lembrar o poema “Procura da poesia”.

d) O *humour* é uma constante, já representado em “Carta a Stalingrado”, em que o autor jocosamente registra eventos transcorridos nessa cidade russa na primeira década do século XX.

e) Há grande preocupação com o registro de fatos vividos pelo autor em Itabira, sua cidade natal, sendo os poemas “A flor e a náusea” e “Nosso tempo” aqueles que melhor efetivam a rememoração da infância.

TEXTO: 11 - Comum à questão: 94

“Em 1936 foi lançada uma obra que se tornou clássica, intitulada **Raízes do Brasil**. Nessa obra, o homem brasileiro é descrito como sendo cordial, ou seja, uma personalidade aparentemente alegre e extrovertida, que gosta de deixar transparecer intimidade para com todos. No entanto, o que se esconde por trás do homem cordial seria uma imensa dificuldade de se obedecer às regras e às leis estabelecidas.”

94 - (UNIPAR PR)

O autor dessa obra clássica da nossa literatura sociológica é:

a) Gilberto Freyre

b) Fernando Henrique Cardoso

c) Caio Prado Jr.

d) Oliveira Vianna

e) Sérgio Buarque de Holanda

TEXTO: 12 - Comum à questão: 95

Texto III

Mundo grande – fragmentos (Carlos Drummond de Andrade)

Não, meu coração não é maior que o mundo.

É muito menor.

Nele não cabem nem as minhas dores.

Por isso gosto tanto de me contar.

Por isso me dispo,

por isso me grito,

por isso freqüento os jornais, me exponho cruamente nas

[livrarias:

preciso de todos.

Sim, meu coração é muito pequeno.

Só agora vejo que nele não cabem os homens.

Os homens estão cá fora, estão na rua.

A rua é enorme. Maior, muito maior do que eu esperava.

Mas também a rua não cabe todos os homens.

A rua é menor que o mundo.

O mundo é grande.

(...)

Outrora escutei os anjos,

as sonatas, os poemas, as confissões patéticas.

Nunca escutei voz de gente.

Em verdade sou muito pobre.

Meus amigos foram às ilhas.

Ilhas perdem o homem.

Entretanto alguns se salvaram e

trouxeram a notícia de que o mundo está crescendo todos

[os dias,

entre o fogo e o amor.

Então, meu coração também pode crescer.

Entre o amor e o fogo,

entre a vida e o fogo,

meu coração cresce dez metros e explode.

- Ó vida futura! Nós te criaremos.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. Poesia e prosa. Rio de Janeiro:

Nova Aguilar, 1983, p. 137-8)

95 - (UFJF MG)

Considerando o contexto do poema, a opção que MELHOR indica o sentido do verso "*Em verdade sou muito pobre*", é:

a) carência de recursos financeiros.

b) falta de fé.

c) ausência de afeto.

d) distanciamento da realidade.

e) insuficiência de força física.

TEXTO: 13 - Comum às questões: 96, 97

Isto, sabe o senhor por que eu tinha ido lá daqueles lados? De mim, conto. Como é que se pode gostar do verdadeiro no falso? Amizade com ilusão de desilusão. Vida muito esponjosa. Eu passava fácil, mas tinha sonhos, que me afadigavam. Dos de que a gente acorda devagar. O amor? Pássaro que põe ovos de ferro. Pior foi quando peguei a levar cruas minhas noites, sem poder sono. Diadorim era aquela estreita pessoa – não dava de transparecer o que cismava profundo, nem o que presumia. Acho que eu também era assim. Dele eu queria saber? Só se queria e não queria. Nem para se definir calado, em si, um assunto contrário absurdo não concede seguimento. Voltei para os frios da razão. Agora, destino da gente, o senhor veja: eu trouxe a pedra de topázio para dar a Diadorim; ficou sendo para Otacília, por mimo; e hoje ela se possui é em mão de minha mulher! (p. 49)

Digo ao senhor: nem em Diadorim mesmo eu não firmava o pensar. Naqueles dias, então, eu não gostava dele? Era pardo. Gostava e não gostava. Sei, sei que, no meu, eu gostava permanecente. Mas a natureza da gente é muito segundas-e-sábados. Tem dia e tem noite, versáveis, em amizade de amor (p. 139).

Quando recebi a carta, vi que estava gostando dela, de grande amor em lavaredas; mas gostando de todo tempo, até daquele tempo pequeno em que com ela estive, na Aroeirinha, e conheci, concernente amor. Nhorinhá, gosto bom ficado em meus olhos e minha boca. De lá para lá, os oito anos se baldavam. Nem estavam. Senhor subentende o que isso é? A verdade que, em minha memória, mesmo, ela tinha aumentado de ser mais linda (p. 78).

(ROSA, João Guimarães. *Grande sertão: veredas*. 9. ed.

Rio de Janeiro: José Olympio, 1976.)

96 - (UFAM)

Sobre a renovação da linguagem empreendida por Guimarães Rosa, assinale a afirmativa incorreta, segundo o que se observa nos excertos:

a) Cria neologismos mediante a união de vocábulos – “segundas-e-sábados” –, em que os termos utilizados passam a ter outro sentido.

b) Utiliza construções próprias do gênero lírico: “Pássaro que põe ovos de ferro”.

c) Inverte a ordem de significação que as palavras deveriam ter na frase: “hoje ela se possui é em mão de minha mulher!”

d) Cria palavras inexistentes na língua mediante o acréscimo de sufixos: “permanecente” (permanecer + ente).

e) O trecho “Quando recebi a carta, vi que estava gostando dela” não desrespeita as normas da língua culta.

97 - (UFAM)

A respeito do processo narrativo de *Grande sertão: veredas*, pode-se afirmar que o narrador, Riobaldo:

a) reflete sobre os processos de construção da narrativa que conta: “Amizade com ilusão de desilusão”.

b) caracteriza-se pela onisciência, que garante sua certeza sobre os eventos narrados: “Acho que eu também era assim. Dele eu queria saber?”

c) faz um relato de fatos passados, interrompendo-se para refletir sobre sua interpretação: “nem em Diadorim mesmo eu não firmava o pensar”.

d) relata, como testemunha, as ações de outras personagens: “ela tinha aumentado de ser mais linda”.

e) conta suas aventuras a um “doutor” forasteiro: “sabe o senhor por que eu tinha ido lá daqueles lados?”

TEXTO: 14 - Comum às questões: 98, 99

Instrução: A partir da leitura de *Em liberdade* do ficcionista e crítico literário Silviano Santiago.

98 - (UNIR RO)

Em relação à construção de *Em liberdade*, marque a afirmativa INCORRETA.

a) Podem-se citar dois artifícios utilizados para garantir verossimilhança ao diário ficcionalizado: a entrega dos originais pela personagem Graciliano a um amigo, que os teria entregue ao editor 25 anos após sua morte.

b) O romance volta ao passado como forma de fazer refletir sobre o momento em que foi produzido (a ditadura militar de 64).

c) *Em liberdade* retrata a vida de Graciliano Ramos durante o período de alguns meses, logo após sua saída da prisão, contrapondo-se à sua obra confessional *Memórias do Cárcere* que escreveria após o término do diário.

d) Silviano Santiago escreve sobre a vida de um escritor que escreve sobre a vida de outro escritor, possibilitando a leitura em eco das vozes de Silviano Santiago, Graciliano Ramos e Cláudio Manoel da Costa contra a opressão e a censura.

e) A obra pertence ao gênero romance histórico: a história do Brasil é mantida em sua versão oficial, que serve de pano de fundo às peripécias vividas por personagens inventadas.

99 - (UNIR RO)

Sobre as reflexões de Graciliano Ramos na obra *Em liberdade*, assinale a afirmativa correta.

a) Apresentam uma visão corrosiva de certas categorias profissionais: jornalistas, escritores, donos de jornais, políticos.

b) Para ele, a criação de um mártir seria a forma perfeita para alcançar sucesso político, porque o exemplo conclama à atuação, ao embate.

c) A caridade e a generosidade tornam doce a vida, porque amadurecem a amizade.

d) O artista deve, sobretudo, conhecer as técnicas de sua arte, reflexões sobre sua essência e significação são secundárias em relação ao saber fazer.

e) A literatura engajada deve apresentar um matiz passadista que justifique o momento presente.

TEXTO: 15 - Comum à questão: 100

Considere o seguinte trecho do primeiro capítulo de *Vidas Secas* (publicado em 1938), de Graciliano Ramos:

Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da catinga rala.

100 - (UFRN)

Nesse capítulo do romance, intensifica-se o sofrimento dos "infelizes", e Fabiano imagina, para aquela situação trágica, uma solução extrema, que está expressa no trecho:

a) Fabiano procurou em vão perceber um toque de chocalho. Avizinhou-se da casa, bateu, tentou forçar a porta (p. 13).

b) As manchas dos juazeiros tornaram a aparecer, Fabiano aligeirou o passo, esqueceu a fome, a canseira e os ferimentos (p. 12).

c) Pelo espírito atribulado do sertanejo passou a idéia de abandonar o filho naquele descampado (p. 10).

d) Lembrou-se dos filhos, da mulher e da cachorra, que estavam lá em cima, debaixo de um juazeiro, com sede (p. 15).

TEXTO: 16 - Comum à questão: 101

TEXTO A

Ismália

Quando Ismália enlouqueceu,

Pôs-se na torre a sonhar...

Viu uma lua no céu,

Viu outra lua no mar...

No sonho em que se perdeu,

Banhou-se toda em luar...

Queria subir ao céu,

Queria descer no mar...

E no desvario seu,

Na torre pôs-se a cantar...

Estava perto do céu

Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu

As asas para voar...

Queria a lua do céu,

Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu

Ruflaram de par em par...

Sua alma subiu ao céu,

Seu corpo desceu ao mar.

TEXTO B

"O maluco respondia que sim com a cabeça, ao mesmo tempo que sapateava brandamente no assoalho. Nem para atender ao médico, tirava os olhos do sapato "novo".

O programa da manhã consistia numa volta pelo centro. À tarde, ele deveria acompanhá-lo numa visita ao seu "cliente".

– Que tal?

O maluco farejou muito todo aquele centro da cidade: a praça, a igreja, a casa do governo, a rua principal e o seu movimento. Com o focinho no ar, a capa voando ao vento forte, às vezes se retardava. O médico advertia-o. Ele então se apressava. E quando de novo se reunia ao companheiro, tinha um olhar de expectativa e de consulta.

Não: o doutor Valério só o que queria era que ele visse tudo (claro); com tempo, porém, para irem tomar o seu cafezinho.

– Um plano e tanto, não é assim?

O café estava quase deserto. (...)

Isto também já está visto – decidiu o Dr. Valério, na qualidade de guia. – Vamos tocando. (...)

Ao chegarem numa casa de esquina (...) o médico começou a consultar uns cartazes impressos entre os batentes e as vidraças das portas fechadas. Eram "horários". O doutor não encontrava o que queria.

– Mas eu tenho uma ideia de que os dias são segundas, quartas e sextas – ruminava ele, alto, sem nenhum interesse, entretanto, em ser ouvido por mais ninguém senão por ele próprio. O maluco também avançava o focinho – querendo ajudar o doutor, mas sem saber bem o que." (*O louco do Cati*, p. 192-193)

101 - (PUC RS)

( ) A personagem central do romance é um indivíduo assaltado pelo temor, totalmente deslocado, que não tem nome, família, ocupação e endereço fixo.

( ) O maluco, no decorrer de sua trajetória, é acompanhado por inúmeros companheiros, que assumem a tarefa de decidir os rumos que ele deve seguir.

( ) O dr. Valério só aceita atestar a loucura do maluco após examiná-lo adequadamente.

( ) A transformação da personagem em lobisomem no final do livro não foi anunciada no decurso da narrativa.

( ) O percurso espacial realizado pelo maluco envolve somente as cidades de Quaraí, Porto Alegre e Rio de Janeiro.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

a) F – V – F – F – V

b) V – F – V – V – F

c) V – V – V – F – F

d) F – F – F – V – V

e) V – V – F – F – V

TEXTO: 17 - Comum à questão: 102

Leia o seguinte trecho de uma entrevista concedida pelo ministro do Supremo Tribunal Federal, Joaquim Barbosa:

Entrevistador: – *O protagonismo do STF dos últimos tempos tem usurpado as funções do Congresso?*

Entrevistado: – *Temos uma Constituição muito boa, mas excessivamente detalhista, com um número imenso de dispositivos e, por isso, suscetível a fomentar interpretações e toda sorte de litígios. Também temos um sistema de jurisdição constitucional, talvez único no mundo, com um rol enorme de agentes e instituições dotadas da prerrogativa ou de competência para trazer questões*

ao Supremo. É um leque considerável de interesses, de visões, que acaba causando a intervenção do STF nas mais diversas questões, nas mais diferentes áreas, inclusive dando margem a esse tipo de acusação. Nossas decisões não deveriam passar de duzentas, trezentas por ano. Hoje, são analisados cinquenta mil, sessenta mil processos. É uma insanidade.

Veja, 15/06/2011.

102 - (FUVEST SP)

Como não expressa visão populista nem elitista, o livro não idealiza os pobres e rústicos, isto é, não oculta o dano causado pela privação, nem os representa como seres desprovidos de vida interior; ao contrário, o livro trata de realçar, na mente dos desvalidos, o enlace estreito e dramático de limitação intelectual e esforço reflexivo.

Essas afirmações aplicam-se ao modo como, na obra

a) **Auto da barca do inferno**, são representados os judeus, marginalizados na sociedade portuguesa medieval.

b) **Memórias de um sargento de milícias**, são figuradas Luisinha e as crias da casa de D. Maria.

c) **Dom Casmurro**, são figurados os escravos da casa de D. Glória.

d) **A cidade e as serras**, são representados os camponeses de Tormes.

e) **Vidas secas**, são figurados Fabiano, sinha Vitória e os meninos.

TEXTO: 18 - Comum às questões: 104, 103, 105, 106

Leia o seguinte texto, que é parte de uma entrevista concedida por Érico Veríssimo a Clarice Lispector:

[1] *– Érico, por que você acha que não agrada aos críticos e aos intelectuais?*

[2] – Para começo de conversa, devo confessar que não me considero um escritor importante. Não sou um [3] inovador. Nem mesmo um homem inteligente. Acho que tenho alguns talentos que uso bem... mas que [4] acontece serem os talentos menos apreciados pela chamada "critica séria", como, por exemplo, o de [5] contador de histórias. Os livros que me deram popularidade, como Olhai os lírios do campo*, são [6] romances medíocres. Nessa altura me pespegaram* no lombo literário vários rótulos: escritor para [7] mocinhas, superficial etc... O que vem depois dessa primeira fase é bastante melhor mas, que diabo! [8] pouca gente (refiro-me aos críticos apressados) se dá ao trabalho de revisar opiniões antigas e alheias.[9] Por outro lado, existem os "grupos". Os esquerdistas sempre me acharam "acomodado". Os direitistas [10] me consideram comunista. Os moralistas e reacionários me acusam de imoral e subversivo. Havia [11] ainda essa história cretina de "norte contra sul". E ainda essa natural má vontade que cerca todo [12] escritor que vende livro, a ideia de que* best-seller *tem de ser* necessariamente *um livro inferior. Some [13] tudo isto, Clarice, e você não terá ainda uma resposta satisfatória à sua pergunta. Mas devo acrescentar [14] que há no Brasil vários críticos que agora me levam a sério, principalmente depois que publiquei* O [15] tempo e o vento*. (Bons sujeitos!)*

Clarice Lispector. **Entrevistas**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

* "pespegaram": aplicaram.

103 - (FGV)

O tempo e o vento, a que se refere o entrevistado, é o título geral de uma obra cíclica composta pelos romances

a) *O continente*, *O retrato* e *O arquipélago*, que constituem um painel diacrônico da vida gaúcha.

b) *O arquipélago*, *O Senhor Embaixador* e *Incidente em Antares*, que articulam a história da conquista do poder por Getúlio Vargas.

c) *Caminhos cruzados*, *Um lugar ao sol* e *O retrato*, que narram as lutas sulinas pela independência.

d) *Saga*, *Caminhos cruzados* e *Um lugar ao sol*, que desenvolvem a saga da colonização do Rio Grande do Sul nos séculos XVIII e XIX.

e) *Incidente em Antares*, *Música ao longe* e *O resto é silêncio*, que compõem o relato autobiográfico do intelectual e escritor gaúcho.

104 - (FGV)

Ao final de sua carreira literária, a entrevistadora de Érico Veríssimo, Clarice Lispector, escreveu *A hora da estrela*, livro em que a história da migrante nordestina Macabéa enseja, entre outros aspectos da obra,

a) uma retomada da narração direta e objetiva que caracterizou o Regionalismo em literatura.

b) uma paródia mordaz do clássico *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos.

c) uma amplo retrato satírico da vida cotidiana da elite carioca.

d) um questionamento radical da validade e do alcance da própria literatura.

e) um confronto entre a autenticidade da cultura de massa e o artificialismo da cultura erudita.

105 - (FGV)

Segundo o texto, as opiniões contraditórias que os diferentes “grupos” (Ref. 09) têm sobre o escritor Érico Veríssimo baseiam-se, na maioria dos casos, em critérios

a) históricos.

b) artísticos.

c) geográficos.

d) religiosos

e) ideológicos.

106 - (FGV)

Considere as seguintes afirmações sobre a frase “Olhai os lírios do campo”, utilizada por Érico Veríssimo como título de um de seus primeiros livros:

I Pode ser utilizada para traduzir uma exortação e não propriamente uma ordem.

II Caracteriza um procedimento intertextual por parte do autor da obra homônima.

III Poderia ser substituída pela frase “Olham os lírios do campo”, sem prejuízo para o sentido e para a correção.

Está correto apenas o que se afirma em

a) I.

b) II.

c) III.

d) I e II.

e) II e III.

TEXTO: 19 - Comum à questão: 107

A incorporação das inovações formais e temáticas do modernismo ocorreu em dois níveis: um nível específico, no qual elas foram adotadas, alterando essencialmente a fisionomia da obra; e um nível genérico, no qual elas estimulavam a rejeição dos velhos padrões. Graças a isto, no decênio de 1930 o inconformismo e o anticonvencionalismo se tornaram um direito, não uma transgressão, fato notório mesmo nos que ignoravam, repeliam ou passavam longe do modernismo. Na verdade, quase todos os escritores de qualidade acabaram escrevendo como beneficiários da libertação operada pelos modernistas, que acarretava a depuração antioratória da linguagem, com a busca de uma simplificação crescente e dos torneios coloquiais que rompem o tipo anterior de artificialismo. Assim, a escrita de um Graciliano Ramos ou de um Dionélio Machado ("clássicas" de algum modo), embora não sofrendo a influência modernista, pode ser aceita como "normal” porque a sua despojada secura tinha sido também assegurada pela libertação que o modernismo efetuou. Na poesia a libertação foi mais geral e atuante, na medida em que os modos tradicionais ficaram inviáveis e praticamente todos os poetas que tinham alguma coisa a dizer entraram pelo verso livre ou a livre utilização dos metros, ajustando-os ao antissentimentalismo e à antiênfase. Os decênios de 1930 e 1940 assistiram à consolidação e difusão da poética modernista, e também à produção madura de alguns dos seus próceres, como por exemplo Manuel Bandeira e Mário de Andrade.

(Antonio Candido. **A revolução de 30 e a cultura.**
Novos Estudos CEBRAP, v. 2, n. 4, abril de 1994. p. 29 e 30)

107 - (PUCCamp SP)

Pode-se comprovar a assertiva de Antonio Candido quanto à *depuração antioratória da linguagem*, a par da *busca de uma simplificação crescente*, em escritores do decênio de 30, com o fato de que o protagonista Paulo Honório, de **São Bernardo**,

a) encomenda sua biografia junto a um reconhecido grupo de intelectuais da cidade.

b) resolve escrever ele mesmo sua biografia, contratando para auxiliá-lo uma professora de nome Madalena.

c) decide criar uma escola em sua propriedade, para que todos possam ter contato com a literatura clássica.

d) assume ele próprio a narração de seu romance, para fazer prevalecer a fala natural sobre o artificialismo literário.

e) desiste de dar continuidade à narração de sua vida por acreditar que todas as palavras são enganosas.

TEXTO: 20 - Comum à questão: 108

Considere o texto a seguir, de Carlos Drummond de Andrade.

Elegia 1938

Trabalhas sem alegria para um mundo caduco,

onde as formas e as ações não encerram nenhum exemplo.

Praticas laboriosamente os gestos universais,

sentes calor e frio, falta de dinheiro, fome e desejo sexual.

Heróis enchem os parques da cidade em que te arrastas,

e preconizam a virtude, a renúncia, o sangue-frio, a concepção.

À noite, se neblina, abrem guarda-chuvas de bronze

ou se recolhem aos volumes de sinistras bibliotecas.

Amas a noite pelo poder de aniquilamento que encerra

e sabes que, dormindo, os problemas te dispensam de morrer.

Mas o terrível despertar prova a existência da Grande Máquina

e te repõe, pequenino, em face de indecifráveis palmeiras.

Caminhas entre mortos e com eles conversas

sobre coisas do tempo futuro e negócios do espírito.

A literatura estragou tuas melhores horas de amor.

Ao telefone perdeste muito, muitíssimo tempo de semear.

Coração orgulhoso, tens pressa de confessar tua derrota

e adiar para outro século a felicidade coletiva.

Aceitas a chuva, a guerra, o desemprego e a injusta distribuição

porque não podes, sozinho, dinamitar a ilha de Manhattan.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Antologia Poética.** 47 ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Vocabulário: Elegia – Poema lírico, cujo tom é quase sempre terno e triste.

108 - (IFGO)

"Heróis enchem os parques da cidade em que te arrastas,

e preconizam a virtude, a renúncia, o sangue-frio, a concepção."

Ao relacionarmos o sentido figurado dos termos "heróis" e "arrastas" nos versos de Drummond transcritos acima, constatamos que:

a) a forma verbal "arrastas" não tem um sujeito passível de ser identificado na oração.

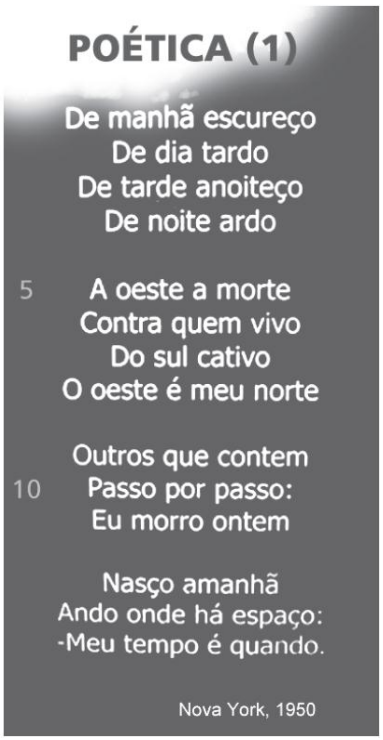
b) o sujeito da forma verbal "arrastas" é: *os heróis*.

c) a forma verbal "arrastas" exprime o comodismo dos marginalizados, que não valorizam a virtude.

d) o substantivo "heróis" denota a qualidade real dos intelectuais e religiosos, que defendem a mansidão e o direito à vida.

e) o substantivo "heróis" refere-se ironicamente àqueles que defendem com hipocrisia a resignação dos oprimidos diante dos sofrimentos.

TEXTO: 21 - Comum à questão: 109



POÉTICA (1)

De manhã escureço
De dia tardo
De tarde anoiteço
De noite ardo

A oeste a morte
Contra quem vivo
Do sul cativo
O oeste é meu norte

Outros que contem
Passo por passo:
Eu morro ontem

Nasço amanhã
Ando onde há espaço:
-Meu tempo é quando.

Nova York, 1950

MORAES,Vinicius de. Poética (I). Disponível em: <http://www.google.com.br/search?num=107hl=pt-BR&site=imghp&tbm=isch&source=hp&q=poema+sobre+o+fazer+m%C3%A9dico&oq=poema+sobre+o+fazer+m%C3%A9dico&gs_l=img.12...3844.15250.0.17734.26.10.0.16.16.0.468.3092.22j6j1.9.0...0.0.HfVOFqw1ZmI&biw=830&bih=505&sei=WmjtT6T9JqLb0QG6r_H1DQ>. Acesso em: 29 jun. 2012.

109 - (Unifacs BA)

Marque com **V** as afirmativas que têm comprovação no texto e com **F**, as demais.

( ) A passagem natural do tempo aparece explicitada, de forma vertical, na primeira estrofe do poema.

( ) As ações contrastantes relacionadas com a sequência temporal que compõe o dia refletem, de alguma forma, as contradições que permeiam a vida do ser humano.

( ) A voz poética revela vontade de viver e de renovar-se continuamente, deixando para “outros” as inquietações decorrentes dos acontecimentos diários, a serem resolvidas paulatinamente.

( ) O sujeito poético, diante de sua insegurança com o fluir do tempo, contrapõe elementos relacionados com a dinâmica do tempo a outros reveladores de estaticidade, de imobilidade.

( ) O fato de o eu lírico referir-se ao “oeste” como o seu “norte”, na segunda estrofe, além de constituir-se fato convencional, é também uma forma de ele afirmar sua vontade de seguir em frente, no “espaço” a que tiver acesso.

A alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo, é a

01. V V V F F
02. V F F F V
03. F V F V V
04. F F V V F
05. V V V V V

TEXTO: 22 - Comum à questão: 110

Leia o poema *O constante diálogo*, de Carlos Drummond de Andrade.

Há tantos diálogos

Diálogo com o ser amado

o semelhante

o diferente

o indiferente

o oposto

o adversário

o surdo-mudo

o possesso

o irracional

o vegetal

o mineral

o inominado

Diálogo consigo mesmo

com a noite

os astros

os mortos

as ideias

o sonho

o passado

o mais que futuro

Escolhe teu diálogo

e

tua melhor palavra

ou

teu melhor silêncio

Mesmo no silêncio e com o silêncio

dialogamos.

(Carlos Drummond de Andrade. *Discurso de primavera e algumas sombras,* 1977.)

110 - (UNIFESP SP)

Escolhe teu diálogo

e

tua melhor palavra

ou

teu melhor silêncio

Mesmo no silêncio e com o silêncio

dialogamos.

Nesses versos da última estrofe do poema, o sentido com que se emprega o imperativo afirmativo e a circunstância expressa pelas expressões “no silêncio” e “com o silêncio” são, respectivamente:

a) sugestão e modo.

b) sarcasmo e consequência.

c) advertência e lugar.

d) orientação e causa.

e) ordem e movimento.

TEXTO: 23 - Comum à questão: 111

Igual-Desigual

Eu desconfiava:

todas as histórias em quadrinho são iguais.

Todos os filmes norte-americanos são iguais.

Todos os filmes de todos os países são iguais.

Todos os best-sellers[*1] são iguais

Todos os campeonatos nacionais e internacionais de futebol são

iguais.

Todos os partidos políticos

são iguais.

Todas as mulheres que andam na moda

são iguais.

Todas as experiências de sexo

são iguais.

Todos os sonetos, gazéis, virelais, sextinas e rondós[*2] são iguais

e todos, todos

os poemas em verso livre são enfadonhamente iguais.

Todas as guerras do mundo são iguais.

Todas as fomes são iguais.

Todos os amores, iguais iguais iguais.

Iguais todos os rompimentos.

A morte é igualíssima.

Todas as criações da natureza são iguais.

Todas as ações, cruéis, piedosas ou indiferentes, são iguais.

Contudo, o homem não é igual a nenhum outro homem, bicho ou coisa.

25 Ninguém é igual a ninguém.

Todo ser humano é um estranho

ímpar.

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Nova reunião: 19 livros de poesia. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985.

*1 best-sellers - livros mais vendidos

*2 gazéis, virelais, sextinas, rondós - tipos de poema

111 - (UERJ)

O título do poema anuncia a noção de desigualdade.

Pela leitura do conjunto do texto, é possível concluir que a desigualdade entre os homens diz respeito principalmente a:

a) traços individuais

b) convicções políticas

c) produções culturais

d) orientações filosóficas

GABARITO:

1) Gab: C

2) Gab: B

3) Gab: C

4) Gab: A

5) Gab:E

6) Gab: C

7) Gab: D

8) Gab: C

9) Gab: B

10) Gab: E

11) Gab:A

12) Gab: D

13) Gab:E

14) Gab: C

Gab: D

15) Gab: D

Gab: B

Gab: A

Gab: D

Gab: C

Gab: B

16) Gab: B

17) Gab: B

18) Gab: B

Gab: D

Gab: E

Gab: C

19) Gab: C

20) Gab: B

Gab: C

Gab: D

21) Gab: E

Gab: C

Gab: A

Gab: B

Gab: D

22) Gab: A

23) Gab: E

24) Gab:A

25) Gab: D

26) Gab: D

27) Gab: B

28) Gab: D

29) Gab: A

30) Gab: C

31) Gab: A

32) Gab: E

33) Gab: B

34) Gab: D

35) Gab: D

36) Gab: E

37) Gab: A

38) Gab: C

39) Gab: D

40) Gab: B

41) Gab: A

42) Gab: C

43) Gab: D

44) Gab: A

45) Gab: A

46) Gab: A

47) Gab: D

48) Gab: B

49) Gab: B

50) Gab: A

51) Gab: C

52) Gab: C

53) Gab: B

54) Gab: B

55) Gab: A

56) Gab: B

57) Gab: B

58) Gab: A

59) Gab: C

60) Gab: B

61) Gab: A

62) Gab: B

63) Gab: B

64) Gab: E

65) Gab: C

66) Gab: C

67) Gab: B

68) Gab: A

69) Gab: B

70) Gab: C

71) Gab: A

72) Gab: B

73) Gab: E

74) Gab: D

75) Gab: A

76) Gab: D

77) Gab: B

78) Gab: C

79) Gab: B

80) Gab: D

81) Gab: B

82) Gab: B

83) Gab: E

84) Gab: C

85) Gab: A

86) Gab: A

87) Gab: E

88) Gab: C

89) Gab: D

95) Gab: D

90) Gab: B

96) Gab: D

91) Gab: A

97) Gab: E

92) Gab: B

98) Gab: E

93) Gab: B

99) Gab: A

94) Gab: E

100) Gab: C

101) Gab: C

102) Gab: E

103) Gab: A

104) Gab: D

105) Gab: E

106) Gab: D

107) Gab: D

108) Gab: E

109) Gab: 01

110) Gab: A

111) Gab: A